

SERRALVES

DECLARAÇÃO AMBIENTAL

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Atualização
janeiro a dezembro de 2024



EMAS

Gestão
ambiental
verificada
PT-000110

ÍNDICE

1. Âmbito do Registo	6
2. Apresentação	6
3. Enquadramento	6
4. Missão, Visão e Valores	9
4.1 Missão	9
4.2 Visão	9
4.3 Valores	9
5. Política Ambiental	10
6. Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves	12
6.1. Estrutura Organizacional	12
6.2. Responsabilidades	13
6.3. Contexto da Fundação de Serralves	13
6.4. Necessidades e Expetativas das Partes Interessadas e Riscos e Oportunidades	16
6.5. Funcionamento	16
7. Aspetos Ambientais	17
8. Serralves e a Sustentabilidade	24
9. Atividades Desenvolvidas em 2024 com Impacte Ambiental Positivo	30
9.1. Estratégia De Serralves Para A Neutralidade Carbónica	31
9.2. Mercados	32
9.3. Publicações Ambiente	33
9.4. Ciclos De Conversas	33
9.4.1. Conversas com Ciência	33
9.4.2. Alimentar uma Causa	34
9.5. Conferências	35
9.6. Visitas No Parque	36
9.6.1. Visitas Guiadas	36
9.6.2. Visitas Temáticas	37
9.6.3. Visitas Sazonais	38
9.7. Atividades com as Famílias	38
9.7.1. Oficinas Temáticas	38
9.7.2. Visitas-Oficina	38
9.7.3. Caça ao Ovo	39
9.7.4. Demonstração da Tosquia das Ovelhas da Quinta	39
9.7.5. Atividades com Amigos Picudos	39
9.7.6. Férias em Serralves	39

9.8. Saídas de Campo com Investigadores	40
9.9. Educação e Ciência	40
9.10. Exposições	41
9.11. Eventos	42
10. Objetivos Ambientais e Planeamento - 2024	44
11. Objetivos Ambientais e Planeamento - 2025	46
12. Desempenho Ambiental	48
12.1. Energia	49
12.1.1. Consumo de Energia (Elétrica e Gás Natural)	49
12.1.2. Consumo de Energia (Elétrica e Gás Natural) Por Visitante	52
12.2. Água	53
12.2.1. Consumo de Água das Águas do Porto	53
12.2.2. Consumo de Água das Águas do Porto por Visitante	54
12.2.3. Consumo de Água da Rega	54
12.2.4. Consumo Específico de Água da Rega	55
12.3. Resíduos	55
12.4. Utilização dos Solos no Respeitante à Biodiversidade	58
12.5. Emissões	58
12.6. Materiais	59
13. Requisitos Legais	59
13.1. Geral	59
13.2. Descritor Ambiental - Ordenamento do Território	59
13.3. Descritor Ambiental - Água e Domínio Hídrico	60
13.4. Descritor Ambiental - Ar e Gases de Refrigeração	60
13.5. Descritor Ambiental - Resíduos	61
13.6. Descritor Ambiental - Energia	62
13.7. Descritor Ambiental - Fauna e Flora	63
13.8. Descritor Ambiental - Produtos Químicos	64
13.9. Descritor Ambiental - Ruído	65
13.10. Descritor Ambiental - Gestão do Ambiente	68
14. Definições	71





1. ÂMBITO DO REGISTO

A presente Declaração Ambiental aplica-se às atividades realizadas na Fundação de Serralves: exposições e atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops; atividades comerciais associadas; outras.

A organização é detentora de um serviço de arboricultura e de 2 armazéns arrendados, e realiza atividades itinerantes (exposições) que não se encontram abrangidas pelo âmbito do registo. No entanto, mesmo nestas atividades a Fundação pauta-se pela adoção das boas práticas em matéria de ambiente.

O Registo no EMAS da Fundação de Serralves encontra-se neste momento Condicionado, até à finalização do processo de licenciamento de duas utilizações dos recursos hídricos.

2. APRESENTAÇÃO

Designação	Fundação de Serralves
Morada	Rua D. João de Castro, 210
Código Postal	4150 - 417 Porto
Número de colaboradores	90
C.A.E.	91020 Atividades dos Museus
Código NACE:	91.02
Telefone:	226156500
Website:	www.serralves.pt
Email:	ambiente@serralves.pt

3. ENQUADRAMENTO

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de relevância nacional e internacional, cuja Missão assenta na promoção do interesse e valorização do conhecimento dos diversos públicos pela Arte Contemporânea, Arquitetura, Cinema e Ambiente. Classificada como **Monumento Nacional** desde 2012, Serralves acolhe um núcleo patrimonial arquitetónico e natural inestimável, do qual se destacam:

- O **Museu**, um projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, vencedor do prémio Pritzker em 1992;
- A **Ala Álvaro Siza**, um projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, aberta ao público desde o final do ano 2023;
- A **Casa de Serralves**, um exemplar único da arquitetura Art Déco;
- O **Parque**, galardoado com o prémio "Henry Ford Prize for the Preservation of the Environment" em 1997;
- A **Casa do Cinema Manoel de Oliveira (CCMO)**, projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, e um novo polo de referência no domínio do cinema e das imagens em movimento;
- O **Treetop Walk (TTW)**, um original percurso elevado ao nível da copa das árvores, projeto do Arquiteto Carlos Castanheira em parceria com o Arquiteto Álvaro Siza Vieira em 2019;

- **Casa dos Jardineiros**, um projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira em 2021;
- Complexo charcos de Serralves em 2021;
- **Estufa da Horta**, um projeto do Colectivo depA em 2023;
- **Fonte Jacques Gréber**, desde dezembro de 2024.

A Fundação de Serralves é uma instituição de referência da cultura do Porto e de Portugal, com um conjunto patrimonial único que constitui um dos principais recursos turísticos diferenciadores/de excelência da Região Norte. Em 2023, a Fundação de Serralves contou com um novo espaço expositivo no Museu de Arte Contemporânea - a Ala Álvaro Siza, com ligação ao edifício principal do Museu, concebido pelo Arquiteto Álvaro Siza Vieira. Totalmente integrado na paisagem do Parque, este espaço aumentou significativamente as áreas de arquivo e reserva, possibilitando a captação de novas doações e depósitos determinantes para a valorização contínua da Coleção e Arquivos, que contarão agora com uma área de exposição permanente. O Parque de Serralves destaca-se pelos seus magníficos 18 hectares, constituindo a maior parte da área da propriedade, sendo composto por jardins representativos de várias épocas, por zonas florestadas com elevada diversidade arbórea, uma quinta urbana, a qual inclui um assento agrícola, a horta pedagógica, prados, o complexo charcos, um lameiro, o Treetop Walk e uma Estufa Pedagógica.

Os charcos constituem, hoje, novos *habitat* no Parque, tendo um papel ecológico importantíssimo para a promoção da biodiversidade aquática e terrestre.

O Treetop Walk, desde 2019, constitui uma oferta privilegiada de visita ao Parque, através da exploração de um percurso elevado ao nível da copa das árvores que proporciona uma experiência impactante de observação e perceção das paisagens e da biodiversidade. Deste recurso faz parte uma programação exclusiva anual que permite a sua visita sob orientação da equipa educativa de Serralves ao longo das quatro estações do ano.

Constituindo uma importante componente da estrutura ecológica da cidade do Porto, a Quinta Urbana de Serralves representa um dos espaços mais peculiares do Parque, tendo sido concebido um projeto integrado de valorização deste inestimável património natural, com particular enfoque para a sua vertente agrícola, em contexto urbano.

A Quinta, atualmente com 1,5 ha, funciona como um centro dedicado ao estudo e divulgação da educação ambiental, conservação dos espaços verdes, promoção da biodiversidade e da paisagem, particularmente através da participação da comunidade escolar, famílias, crianças e jovens em diversos programas educativos. Em simultâneo, este espaço conta com um diversificado património genético, incluindo animais domésticos de raças autóctones, como os burros de Miranda, bovinos das raças Arouquesa, Barrosã, Jarmelista e Marinhola, uma porca da raça Bísara, ovinos da raça Bordaleira de Entre Douro e Minho e galinhas da raça Pedrês Portuguesa.

Da Quinta faz igualmente parte uma Horta, com cerca de 850 m², um espaço visivelmente inclusivo, acolhe semanalmente grupos de escolas, que de forma continuada através da participação no projeto “À Descoberta da Horta”, dão vida às práticas da agricultura biológica, destacando-se a produção de algumas espécies e variedades de plantas agrícolas, hortícolas e frutícolas. A Horta constitui uma área destinada às práticas educativas no âmbito da agricultura biológica e sustentável, uma zona específica com canteiros elevados que procura eliminar potenciais barreiras físicas, tornando-a acessível a todos os públicos, bem como algumas

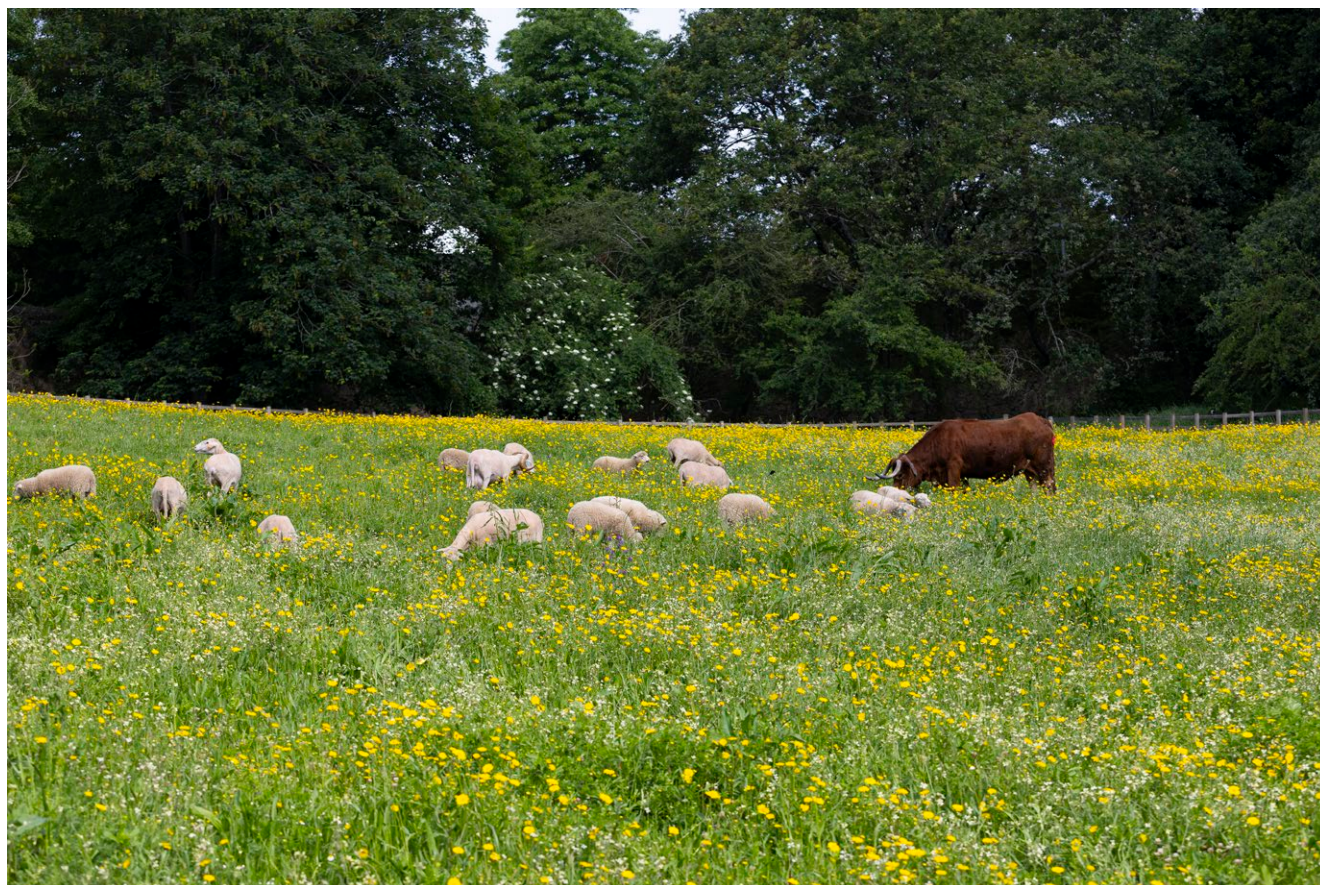
DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

estruturas didáticas de apoio à sensibilização para a importância da biodiversidade e da gestão de recursos, nomeadamente hotéis de insetos, compostor e vermicompostor. A Estufa da Horta, um projeto do Colectivo depA, cuja construção teve o seu início em 2023, constitui hoje um recurso pedagógico de apoio às atividades educativas e ao espaço de cultivo da Horta.

No que respeita ao Património Vegetal do Parque, arbóreo e arbustivo, o Serviço de Gestão e Manutenção do Parque tem vindo a promover inúmeras intervenções de forma a garantir a qualidade fitossanitária e vitalidade do coberto vegetal. Destacam-se as podas regulares, a substituição de algumas espécies (por ex.: as sebes de buxo (*Buxus sempervirens*) por murta (*Myrtus communis* 'tarentina') no Roseiral, Jardim do Relógio de Sol ou no Grand Terrace da Casa de Serralves), as plantações com espécies autóctones, replantação com espécies aquáticas no charco e lago, entre outras.

A Casa do Cinema Manoel de Oliveira, alberga atualmente o espólio documental e cinematográfico do cineasta, tendo em vista homenagear e promover a intemporalidade de uma figura de referência da Cidade, da Região, do País e do Cinema mundial. A Casa do Cinema apresenta anualmente uma programação exclusiva de exposições temporárias, ciclos de cinema temáticos e monográficos, retrospectivas e conferências, através dos quais promove oportunidades diversas de aproximação do público ao cinema contemporâneo.

Adotando uma visão estratégica e proativa na abordagem das questões ambientais, a Fundação implementou um Sistema de Gestão Ambiental, atualmente certificado pela norma ISO 14001 e procede ao seu registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) - certificações estas concluídas em 2013, com o apoio da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).



4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

4.1 MISSÃO

Estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pelo Cinema, pela Paisagem, pelo Ambiente e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa, o Parque e a Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

4.2 VISÃO

Ser um polo de referência e um centro de conhecimento, em Portugal e no Mundo, nos domínios da Arte Contemporânea, Arquitetura, Paisagem e temas críticos para a sociedade e seu futuro, promovendo a diversidade da oferta cultural através de uma intervenção inovadora que, de forma sustentada, atraia públicos diversificados e induza o apoio da Comunidade.

4.3 VALORES

- Independência;
- Excelência institucional;
- Cooperação com o Estado na realização dos objetivos das políticas cultural, educativa e ambiental;
- Valorização do papel dos Fundadores como mecenas, patronos e parceiros;
- Autonomia da programação;
- Rigor e eficiência na gestão dos recursos.

5. POLÍTICA AMBIENTAL



Política Ambiental

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural que tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pelo Cinema, pela Paisagem, pelo Ambiente e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial, do qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Ala Álvaro Siza, a Casa de Serralves, o Parque, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira, o Treetop Walk e a Casa dos Jardineiros.

Serralves associa o seu excecional património ao compromisso com a educação para a sustentabilidade, num quadro de ampla vivência por públicos diversos, em cumplicidade com o contexto histórico e atual da cidade do Porto e da região.

A Agenda Anual de Serralves para a Sustentabilidade passa por promover procedimentos internos e medidas ambientalmente adequadas assim como por envolver, de uma forma abrangente, a sociedade, fomentando dinâmicas de reflexão e debate sobre os principais desafios do futuro, contribuindo para a construção de uma sociedade contemporânea aberta à cultura e socio-ambientalmente ativa, assente na criação de oportunidades, saúde e bem-estar para todos.

Consciente da responsabilidade de se constituir como uma referência na adoção de boas práticas de preservação e conservação do ambiente bem como de pedagogia e sensibilização de diversos públicos para a adoção de comportamentos ambiental e socialmente sustentáveis, Serralves desenvolve uma programação multidisciplinar assumindo um posicionamento de vanguarda na visão comum para a Humanidade, o seu compromisso com a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Num contexto em que as alterações climáticas representam uma das maiores ameaças ao planeta e à Humanidade, os objetivos do Acordo de Paris (2015) e o Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC) 2050 de Portugal são inspiradores da referida Agenda, materializados em contributos concretos para a descarbonização, constantes da Estratégia de Serralves para a Neutralidade Carbónica.

A Fundação de Serralves é certificada pela norma ISO 14001 e detém o registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) desde 2013, pautando a sua atuação através de uma gestão sustentável. Neste âmbito, assume um compromisso efetivo de continuidade na melhoria da gestão e desempenho ambiental, ciente de que o vínculo com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) certificado exige o envolvimento de todos os colaboradores e respetivas entidades externas bem como a realização de um conjunto de compromissos diários, que garantam o seu bom funcionamento, nomeadamente na monitorização dos consumos dos diferentes recursos. A manutenção do sistema de gestão, tem em vista:

SERRAVES

- Melhorar de forma continuada o seu desempenho ambiental, recorrendo a práticas de eficiência na utilização de recursos, de prevenção da poluição e de controlo dos impactes ambientais da sua atividade;
- Garantir o cumprimento das suas obrigações de conformidade;
- Maximizar a proteção do ambiente, a preservação e a conservação da biodiversidade e da paisagem de Serralves;
- Definir um conjunto de objetivos ambientais que incluam o desenvolvimento de ações para a minimização da utilização de recursos, para a prevenção da geração de poluição, e para a divulgação às partes interessadas;
- Exercer uma influência proactiva no desenvolvimento da relação do Homem com o ambiente junto dos diversos públicos que visitam Serralves e que participam nas suas iniciativas;
- Integrar requisitos de ambiente e práticas de ecoeficiência na relação com as partes interessadas.

Numa perspetiva de futuro, a Fundação mantém e reforça a sua ação numa visão integrada para a sustentabilidade, através do seu compromisso para com a manutenção do sistema de gestão ambiental - Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), da sua Estratégia para a Neutralidade Carbónica, bem como através da promoção de projetos e programas de ciência cidadã e de comunicação e divulgação de ciência para todos os públicos.

Os pilares do sistema de gestão ambiental da Fundação Serralves, expressos na sua Política, são do inteiro conhecimento dos seus colaboradores. Esta Política é também disponibilizada e comunicada para efeitos de consulta, ao exterior, através do website e dos restantes meios de divulgação de Serralves.

Porto, 1 de janeiro de 2025



Isabel Pires de Lima

Presidente do Conselho de Administração

6. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

A Fundação de Serralves é uma pessoa coletiva de direito privado, instituída pelo Decreto-Lei nº 240-A/89, de 27 de julho, com sede na cidade do Porto. A sua criação, em 1989, como uma instituição privada de utilidade pública, assinalou o início de uma parceria inovadora entre o Estado e a sociedade civil. O modelo organizativo da Fundação passa pela existência de uma equipa profissional, com competências nas várias áreas funcionais estratégicas - museologia, ambiente e paisagismo, educação, artes performativas e outras - a que acrescem competências nas áreas transversais de apoio a toda a instituição - marketing e desenvolvimento, tecnologias de informação, manutenção e administrativo-financeira.

São órgãos da Fundação o Conselho de Administração, o Conselho de Fundadores e o Conselho Fiscal.

6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

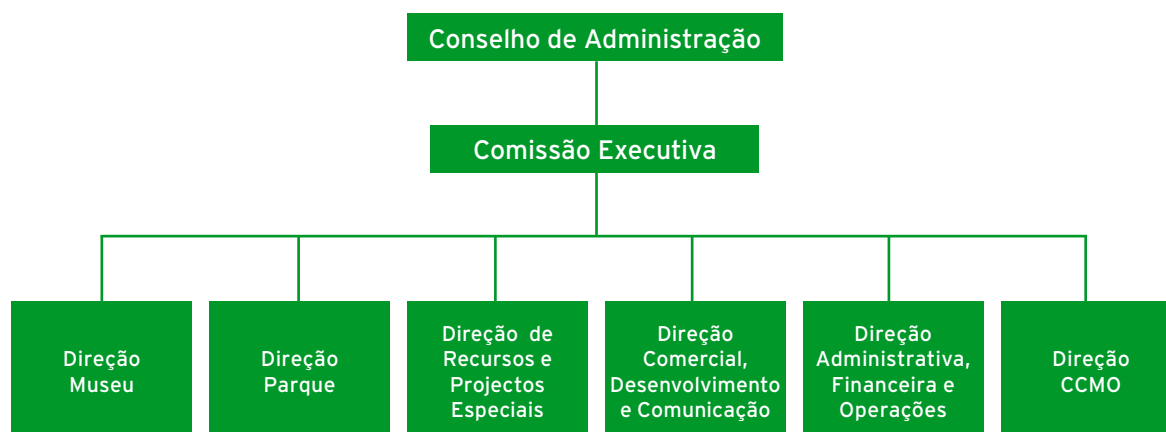
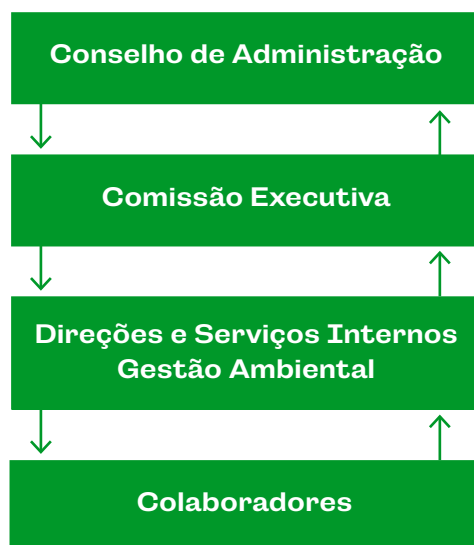


Figura 1 Organograma da Fundação de Serralves

6.2 RESPONSABILIDADES



Conselho de Administração

Define a Política Ambiental da Fundação de Serralves.

Comissão Executiva

Acompanha o Sistema de Gestão Ambiental.

Direção do Parque – Gestão Ambiental

Dinamiza e garante a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, avalia os aspetos ambientais, monitoriza e acompanha o Programa de Gestão Ambiental.

Colaboradores

Identificam os aspetos ambientais associados à sua área de atividade, e são responsáveis por assegurar o seu controlo e cumprimento dos procedimentos de gestão ambiental.

A Direção do Museu, a Direção da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, a Direção de Recursos e Projetos Especiais, a Direção Comercial, Desenvolvimento e Comunicação, bem como a Direção Administrativa, Financeira e de Operações, assumem um papel determinante na liderança e implementação de práticas orientadas para a melhoria contínua do desempenho ambiental da instituição. Através de uma atuação articulada e estratégica, estas direções asseguram uma gestão ambiental integrada, alinhada com os compromissos assumidos em matéria de sustentabilidade. Esta abordagem conjunta traduz-se na adoção de processos otimizados de utilização e gestão de recursos, na priorização de investimentos em soluções tecnológicas e equipamentos ambientalmente sustentáveis, na promoção de práticas operacionais mais ecológicas, na comunicação clara e consistente do compromisso ambiental e na capacitação interna para a adoção de comportamentos sustentáveis. Esta gestão transversal e concertada reforça o posicionamento da instituição enquanto agente ativo na promoção da responsabilidade ambiental, contribuindo de forma significativa para a sensibilização e o envolvimento dos diversos *stakeholders*.

6.3 CONTEXTO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

A Fundação de Serralves tem como missão potenciar o interesse e o conhecimento de diferentes públicos para a Arte Contemporânea, Arquitetura, Cinema, Ambiente, Paisagem e Biodiversidade, através do convite à reflexão, discussão de diferentes temáticas para uma sociedade em constante transformação. Serralves oferece um conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Ala Álvaro Siza, a Casa, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira, a Casa dos Jardineiros e a Estufa da Horta.

Atualmente reconhecida no plano nacional e internacional, constitui uma das principais instituições culturais portuguesas, que procura divulgar o seu notável património cultural, arquitetónico, ambiental e paisagístico e realçar um posicionamento na sociedade assente numa política de sustentabilidade, em sintonia com a Agenda 2030, os respetivos princípios orientadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050.

Ao longo dos anos, Serralves impôs-se nos seus domínios e na reflexão sobre os temas críticos à sociedade, envolvendo a comunidade e promovendo a diversidade, com uma oferta inovadora, atrativa e formativa que mobiliza públicos diversificados.

Configurando um dos anos mais ambiciosos do percurso da instituição, a linha condutora da ação planeada para 2023: Onde o Futuro se Cruza com a Memória, celebrou a identidade, a missão e o percurso do centenário Parque de Serralves, intersetando-o contemporaneamente com a afirmação, o reconhecimento e a visão de futuro, com a expansão do Museu de Serralves na nova Ala Álvaro Siza, que veio aumentar em 33% a área de construção do Museu de Serralves. Constituída por três pisos, esta nova ala vem acrescentar em cerca de 50% a área expositiva e 75% a área de reservas. Esta expansão permite, por um lado, a captação de novas doações e depósitos e a valorização contínua da Coleção de Serralves e, por outro, a apresentação de uma narrativa inédita sobre a arquitetura e a arte contemporânea portuguesas, relacionando-as com autores e movimentos internacionais que as contextualizam e com elas dialogam.

Em 2024 Serralves assinalou os 35 anos não apenas com a celebração do seu caminho de sucesso desde a sua criação em 1989, bem como os 25 anos do Museu de Serralves, o primeiro museu de arte contemporânea criado em Portugal, e os cinco anos da Casa do Cinema Manoel de Oliveira e do Treetop Walk, e a nova ala do Museu, Ala Álvaro Siza que viveu o seu primeiro ano de vida.

Serralves tem procurado posicionar-se na vanguarda dos desafios atuais, nas suas mais diversas áreas de atuação, sendo a sustentabilidade o aspeto de maior significado, exigindo a constante re(invenção) e cooperação da Fundação, ao nível da comunicação e programação das suas atividades. Reconhecendo a importância da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável, a programação Parque procurou participar na sensibilização e formação de públicos, através de uma atenção reforçada para os desafios ambientais e sociais que se colocam à sociedade contemporânea. O posicionamento de Serralves e a sua missão educação, enquanto motores para a promoção do conhecimento, desenvolvimento e sustentabilidade, convida à reflexão sobre o modo como o Parque se identifica com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), procurando a convergência da sua programação. Com o objetivo de promover aos diversos públicos o acesso à literacia, o Serviço Educativo tem vindo a expressar a sua ação em duas vertentes que cada vez mais se complementam, Atividades em Serralves / Serralves Digital, procurando uma comunicação mais efetiva e inclusiva para todos os públicos da vasta e ambiciosa programação.

No Parque, 2024 foi um ano de enorme celebração, com a recuperação de vários dos seus espaços. O arquiteto João Gomes da Silva, autor original dos jardins contemporâneos que cresceram à volta do Museu no final dos anos 1990,

iniciou o arranjo paisagístico destes jardins e que se concretizará em 2025. Na Quinta, foi inaugurada a nova estufa e o projeto de requalificação da Horta e dos caminhos, tornando-os acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.

Ainda em 2024 procedeu-se ao desenvolvimento da requalificação de vários espaços de elevado significado para a sua história: o Lago, de acordo com o projeto do arquiteto paisagista Gerald Luckhurst e o Jardim das Aromáticas, numa proposta da arquiteta paisagista Teresa Portela Marques. A grande fonte que Jacques Gréber desenhou em 1932 para o extremo sul do Parque e que, nos anos 1980, foi retirada do seu local de implantação original, foi recolocada, num projeto de enorme valor patrimonial para Serralves e a sua história. O Parque continuou a ser um palco privilegiado para várias realizações, nomeadamente: a artista Kathy Hinde que apresentou uma instalação de luz e som “Chirp & drift”; a instalação “CORPO: uma topografia sonora” do artista Fernando Mota; a exposição “Herbarium, seen & dreamed” com curadoria da artista Claudia Isabel Navas; o espetáculo “A Raiz do Pensamento” de Olivia Pena e Rui David, a Banda Sinfónica Portuguesa que assinalou as estações do ano no Parque com a realização de concertos “Sons no Parque”; a realização de mercados numa promoção efetiva da economia local e circular.

Ao longo do ano os espaços do Parque foram potenciados e dados a conhecer, através da programação educativa dirigida a todos os públicos. Desta programação fazem parte Projetos de Comunicação e Divulgação de Ciência, Visitas Guiadas, Visitas Temáticas, Oficinas, Visitas oficina e Saídas de Campo, Exposições, Espetáculos, Grandes Eventos, Workshops entre outras iniciativas.

No domínio educativo iniciou-se um processo de atualização de todos os conteúdos da Plataforma da Biodiversidade, um repositório de conteúdo científico referente à fauna e flora do Parque, que em 2025 terá um novo rosto, constituindo um recurso pedagógico determinante para o conhecimento e exploração da dimensão ecológica. O arranque da atualização desta Plataforma serviu igualmente de ponto de partida para a implementação de sinalética própria, de apoio à identificação das espécies arbóreas com recurso a QR code, constituindo mais um recurso de apoio à visita.

Ao nível dos Grandes eventos, 2024 contou com o BioBlitz, Serralves em Festa, Serralves em Luz e Festa do Outono, juntando-se o Festival Climático BOIL em parceria com a *Because Impacts* e o Greenfest em colaboração com o Município do Porto.

Assumindo um compromisso firme com a Agenda Global para a Biodiversidade, Serralves privilegiou o desenvolvimento da publicação “Atlas da Biodiversidade do Parque”. Esta publicação conta com um conjunto de pequenos fascículos, representativos de alguns dos grupos taxonómicos representativos do Parque e cuja narrativa procura sensibilizar para a sua importância ecológica. O ano 2024 contou com o 1.º fascículo do Atlas, “Camélias do Parque”. No âmbito das edições o Parque contou também com a publicação “Biodiversidade urbana na Maia”, desenvolvida para o Município Fundador Maia.

Ao nível da reflexão crítica da sociedade e seu futuro, Serralves contou com o ciclo de conversas “Alimentar uma causa” em parceria com a UCP e o ciclo “Conversas com ciência” em parceria com o CIIMAR. Realizaram-se ainda as seguintes conferências: Conferência do Parque foi dedicada ao tema “Desafios e oportunidades na gestão integrada da água: da fonte ao mar” em parceria com o CIIMAR; “Regenerar o futuro: estratégias para cidades e indústrias circulares” em parceria com a Associação Smart Waste Portugal; “Sustainability4cities” em parceria com a Ordem dos Engenheiros Região Norte.

A partilha da cultura, a comunicação e divulgação de ciência e a relação com a natureza representam mecanismos únicos com real impacto na forma como o ser humano se posiciona no mundo. Serralves vive da criação de múltiplas relações com obras de arte, natureza, artistas, arquitetos, cientistas, pensadores, estudantes, educadores, parceiros, fundadores e, claro, com o público. A implementação de novas estratégias que contribuam para repensar e promover a reflexão e diálogo conjunto com os diferentes públicos, são hoje a premissa para o futuro.

6.4 NECESSIDADES E EXPECTATIVAS DAS PARTES INTERESSADAS E RISCOS E OPORTUNIDADES

A Fundação tem identificadas as necessidades e expectativas das partes interessadas que considera relevantes no âmbito do seu sistema de gestão ambiental. Deste modo, assume uma referência muito significativa na comunidade escolar, públicos com necessidades específicas, público especializado e nos seus visitantes, destacando-se os programas educativos em matéria de ambiente, que procuram incentivar a aproximação à cultura, cidadania, ambiente e sustentabilidade através de processos educativos não formais, destacando-se vários projetos de ciência cidadã e de comunicação e divulgação de ciência em desenvolvimento.

No âmbito da auscultação das partes interessadas, realizou-se novamente um questionário de satisfação durante o evento Serralves em Festa e Festa do Outono. Relativamente a estes dois eventos os visitantes destacaram muito favoravelmente a sua contribuição para a proteção e valorização ambiental e para o contributo para o desenvolvimento sustentável. Nesta perspetiva, o Serviço Educativo Ambiente deu continuidade à sua estratégia com a implementação de questionários de satisfação aos encarregados de educação e crianças envolvidas nos campos de férias realizados na Fundação.

Serralves determina os riscos e oportunidades associados aos aspetos ambientais significativos, às obrigações de conformidade, às questões internas e externas e às expectativas das partes interessadas. Desta análise, resultam riscos e oportunidades associados a distintas áreas de funcionamento de Serralves.

Todas as reflexões mencionadas são revisitadas em sede de revisão pela gestão.

6.5 FUNCIONAMENTO

O Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves, implementado de acordo com os requisitos da norma ISO 14001:2015 e do Regulamento EMAS, faz parte integrante do sistema global de gestão. Tem como objetivos melhorar o desempenho ambiental, cumprir as obrigações de conformidade e alcançar os objetivos ambientais definidos.

Alinhados com a Política Ambiental, os aspetos e impactes ambientais identificados, nomeadamente os aspetos ambientais significativos, as obrigações de conformidade associadas e os riscos e oportunidades, são estabelecidos com os objetivos ambientais e respetivo planeamento de concretização dos mesmos. A Fundação tem também definidas ações de controlo operacional e de monitorização, bem como de mecanismos para tratar eventuais não conformidades identificadas no âmbito do sistema de gestão ambiental.

Serralves possui um Plano de Segurança Interno que tem como objetivo salvaguardar e evitar qualquer tipo de ocorrências e acidentes, assim como as suas consequências. Adicionalmente foram definidos procedimentos que preveem a atuação em situações que possam afetar negativamente o ambiente, nomeadamente através de instruções de trabalho.

A Fundação dispõe de vários canais de comunicação e divulgação tais como o *website* de Serralves, ecrãs informáticos, *webmails* de divulgação e redes sociais. A Declaração Ambiental é o documento privilegiado de comunicação do desempenho ambiental da Fundação. As Declarações Ambientais já validadas bem como o desenvolvimento de todo o processo de Certificação Ambiental da Fundação podem ser consultados em www.serralves.pt, numa área especificamente dedicada a este processo.

A participação dos Visitantes, Fornecedores, Mecenas, Fundadores e outras partes interessadas em matéria relacionada com a gestão ambiental é uma mais-valia para a Fundação, pelo que poderá fazê-lo através do contacto de *email* ambiente@serralves.pt.

7. ASPETOS AMBIENTAIS

A metodologia para avaliação dos aspetos ambientais baseia-se nos parâmetros mencionados na Tabela 1.

Tabela 1 Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais

PARÂMETRO	SIGNIFICADO
Frequência/Probabilidade	Incidência de ocorrência de um impacte ambiental originado pelas atividades, produtos ou serviços da Fundação.
Gravidade	Medida dos danos causados no ambiente tendo em conta a quantidade e perigosidade do aspeto ambiental em causa.
Risco Ambiental	Efeito combinado da probabilidade de ocorrência de um acontecimento não desejado e a gravidade das suas consequências em termos ambientais.

A avaliação do impacte é dada pela fórmula: Frequência/Probabilidade X Gravidade. São definidas 5 categorias de frequência/probabilidade e 4 categorias de gravidade. O resultado varia entre 1 a 20 sendo considerado significativo.

Um **aspeto ambiental é considerado significativo** quando:

- O risco ambiental é elevado, ou seja, quando o produto resultante dos 2 critérios (gravidade x frequência) da classificação do aspeto for superior a 10;
- A gravidade é muito elevada;
- For decorrente de uma situação de emergência (derrame de produtos químicos, incêndio, inundação, outros).

Na avaliação dos aspetos ambientais são também considerados os vários regimes de funcionamento da Fundação: normal; anómalo; emergência.

De acordo com o nível de risco ambiental e a capacidade de controlo/influência são definidas prioridades de melhoria numa matriz.

Todos os aspetos ambientais associados a situações de emergência (derrame de produtos químicos, incêndio, inundação, outros) são considerados significativos.

Todos os aspetos ambientais significativos diretos são controlados no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves implementado, através dos objetivos ambientais e do seu planeamento, controlo operacional e monitorização e medição.

Na Tabela 2 encontram-se identificados os aspetos ambientais significativos diretos associados à Fundação de Serralves.

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

Tabela 2 Aspectos e impactos ambientais significativos diretos, incluindo uma perspetiva de ciclo de vida

Aspecto Ambiental	Impacte Ambiental	Ocorrência	Avaliação do Ciclo de Vida	Riscos	Oportunidades
Consumo de energia elétrica	Consumo indireto de recursos naturais renováveis e não renováveis	Normal	Utilização	Aumento do custo	Aproveitamento da área para colocação de painéis fotovoltaicos
Consumo de gás natural	Consumo de recursos naturais não renováveis	Normal	Utilização	Aumento do custo	Transição, sempre que possível, de gás para eletricidade
Consumo de água proveniente de poços	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal	Utilização	Seca	Melhoria do sistema de rega
Consumo de águas pluviais e linha de água	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal	Utilização	Contaminação	Melhoria do sistema de rega
Consumo de águas das minas e nascentes	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal	Utilização	Seca	Melhoria do sistema de rega
Resíduos de manutenção perigosos	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal	Destino final	n.a.	Maximização da valorização dos resíduos
Ruído de atividades temporárias	Ruído de incomodidade	Normal	Produção	Reclamações	Envolvimento da comunidade
Incêndio	Poluição atmosférica	Emergência	Produção	Danificação do património natural e físico	n.a.
Inundação	Potencial alteração da qualidade da água	Emergência	Produção	Danificação do património natural e físico	n.a.
Incêndio e inundação - Geração de resíduos diversos	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência	Produção/ Destino final	n.a.	n.a.
Derrame ou fuga de produtos químicos	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência	Produção/ Destino final	Contaminação	n.a.

Na Tabela 3 estão identificados os aspectos ambientais significativos indiretos, incluindo uma perspetiva de ciclo de vida, associados à Fundação de Serralves.

Tabela 3 Aspectos e impactos ambientais significativos indiretos, incluindo uma perspectiva de ciclo de vida

Aspecto Ambiental	Impacte Ambiental	Ocorrência	Avaliação do Ciclo de Vida
Acesso (transporte) para Serralves (Colaboradores) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal	Produção/Transporte
Acesso (transporte) para Serralves (Partes Interessadas) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal	Produção/Transporte
Derrame ou fuga de produtos químicos na prestação de serviços	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência	Produção/Destino final

São vários os **aspectos ambientais positivos** que se destacam na Fundação de Serralves e que tornam este espaço urbano único e diferenciador.

O Parque de Serralves que se estende por 18 hectares, inclui uma grande diversidade de espaços e paisagens (jardins formais, temáticos, matas, charcos quinta, horta, outros), em território urbano, representando um elemento fundamental da estrutura verde da cidade do Porto, cujos serviços que presta contribuem para o nível da qualidade do ar e do ruído, constituindo um reservatório de carbono, *habitat* e fonte de alimento para a permanência de diferentes espécies e promoção da biodiversidade.

Pelo seu dinamismo e multiplicidade de valências, o Parque constitui um espaço privilegiado à visita, sensibilização e perceção do património natural e paisagístico presente.

Conceitos de Economia Circular e Ciclo de Vida assumem atualmente um posicionamento referencial enquanto estratégia para a sustentabilidade assegurando a redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia afetos às suas atividades.

As atividades realizadas e planeadas para o futuro na Fundação de Serralves, visam responder aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e à Visão 2050: Tempo para Transformar e ao Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, nomeadamente nos desafios para a promoção da sustentabilidade e requalificação de edificado e do património natural, com preocupação no aproveitamento e reutilização eficiente de recursos.

Na Tabela 4 são definidos os aspectos ambientais positivos que têm surgido face a projetos/iniciativas em desenvolvimento e outros que se pretendem promover, correspondente a um espaço temporal desde 2021 e seguintes anos.





DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

Tabela 4 Aspetos ambientais positivos

Aspetos ambientais	Impactes ambientais positivos	Ação em Serralves
Resíduos orgânicos	Consumo eficiente de produtos e matérias, gestão sistémica de resíduos (biomassa)	Utilização de excedentes da manutenção do Parque (podas, folhas, bugalhos, outros), enquanto matéria-prima de oficinas educativas e outras atividades
Resíduos orgânicos	Aproveitamento de resíduos orgânicos da Horta	Compostagem para utilização do substrato na Horta Urbana
Biodiversidade	Expansão da área verde do Parque	Construção de telhado verde na Casa dos Jardineiros complexo charcos
Biodiversidade	Expansão da área verde do Parque	Construção do espaço jardins contemporâneos do Museu (Ala Álvaro Siza)
Biodiversidade	Expansão da área verde do Parque	Reflorestação da Mata do Treetop Walk com espécies autóctones e outras zonas do Parque
Biodiversidade	Expansão da área verde do Parque	Construção do talhão de plantação de Linho e Jardim de Tintureiras
Biodiversidade	Promoção da diversidade de espécies de flores (roseiras e camélias)	Recriação de ambiente propício ao desenvolvimento de roseirais originais
Biodiversidade	Promoção da biodiversidade (introdução de espécies aquáticas autóctones)	Monitorização do complexo Charcos
Biodiversidade	Promoção dos insetos no Parque	Instalação de um hotel de insetos na Horta do Parque
Biodiversidade	Promoção da biodiversidade através da plantação de plantas aromáticas	Requalificação do Jardim das Aromáticas com vegetação mediterrânica
Recursos naturais	Reutilização de materiais para o edificado	Utilização de madeira oriunda de floresta portuguesa ardida na construção do Treetop Walk
Biodiversidade	Requalificação dos espaços verdes - fitossanidade	Substituição das sebes de buxo - <i>Buxo semprevirens</i> , por murta (<i>Myrtus communis</i> 'tarentina'), espécie autóctone, no Parque
Biodiversidade	Requalificação dos espaços verdes - fitossanidade	Utilização de cortiça como substrato do Roseiral

Biodiversidade	Promoção da conservação das espécies do Parque	Transplante de 12 azinheiras (<i>Quercus ilex</i>) na zona envolvente à construção da nova ala do Museu de Arte Contemporânea
Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do ambiente	Dinamização do Programa Educativo Anual e Programa Férias em Serralves dirigido à Comunidade Educativa, Visitantes, Estrangeiros e Cibernautas
Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do ambiente	Dinamização de conferências e Ciclos de conversas, espetáculos performativos
Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do ambiente	Dinamização de programas associados ao solo com a construção da Estufa e requalificação da Horta
Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do ambiente	Dinamização em contínuo de programas associados ao solo nas Estufas da Horta e Jardim das Aromáticas

Como parte integrante da missão da Fundação de Serralves, ao longo de todo o ano são desenvolvidos programas educativos que promovem a educação artística e científica, incentivam a reflexão crítica e contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes. Estes programas abordam temáticas relevantes como a conservação da biodiversidade e dos recursos genéticos autóctones, as alterações climáticas, a agenda da sustentabilidade, e outros saberes com potencial para impulsionar o desenvolvimento de economias locais e da economia circular, bem como o posicionamento ético do ser humano face aos desafios de um mundo globalizado.

O programa educativo no domínio ambiental, dirigido a todos os públicos, tem como objetivo promover uma educação e literacia científica inovadora, aproximando a cultura contemporânea do património natural e paisagístico existente, e fomentando uma cidadania mais ativa nas áreas do ambiente, ciência e sustentabilidade.

A Fundação de Serralves tem vindo a adotar uma gestão sustentável do Parque, orientada para a preservação e valorização da sua biodiversidade. Para além disso, tem promovido diversas iniciativas que respondem às expectativas das partes interessadas, com especial atenção aos visitantes e à comunidade educativa.

No capítulo 9 desta Declaração Ambiental, são apresentados os detalhes de cada projeto e atividade, onde se evidenciam os vários impactes ambientais positivos gerados.

8. SERRALVES E A SUSTENTABILIDADE

Com uma missão clara e consciente de que as alterações climáticas e a perda de biodiversidade representam atualmente algumas das maiores ameaças à Humanidade, a Fundação de Serralves deu continuidade, em 2024, ao seu Plano de Ação Estratégico. Este plano está alinhado com a Visão Comum para a Humanidade 2050, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, o Acordo de Paris (2015) e o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC 2050), tendo como propósito a promoção de ações baseadas nos princípios da resiliência, inclusão e sustentabilidade.

Neste enquadramento, Serralves definiu objetivos estratégicos concretos na sua Agenda, nomeadamente:

- Promover a literacia para a sustentabilidade e para a emergência climática, integrando estas temáticas em diversos domínios da sua programação, incluindo os processos artísticos;
- Incentivar a educação orientada pelos princípios da ciência cidadã, tornando-a acessível a todos os públicos;
- Comunicar e divulgar ciência através de abordagens criativas e artísticas;
- Fomentar a investigação científica *in situ*;
- Iniciar a transição para práticas mais sustentáveis na realização de eventos e na gestão das operações da Fundação.

O posicionamento de Serralves como agente impulsionador do conhecimento, desenvolvimento e sustentabilidade convida à reflexão sobre a forma como a Fundação se alinha com os ODS, promovendo a convergência da sua programação com estes princípios orientadores.

Tabela 5 Alinhamento das iniciativas apresentadas por Serralves em 2024 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)

ODS

Iniciativas da Fundação de Serralves



Programa Educativo "À Descoberta da Horta"
Ciclo de Conversas "Alimentar uma Causa!"
Programa Estufa



Em contexto urbano, o Parque destaca-se pela diversidade de oportunidades no contacto com a Natureza, saúde e bem-estar.
Esculturas no Parque (exposição permanente)
Jazz no Parque
Ciclo de Música "Sons no Parque" com a Banda Sinfónica Portuguesa



Programa Educativo para todos os públicos
Programa Férias em Serralves
Exposição "Interconectados. 100 anos do Parque de Serralves"
O Museu como performance
Ação de Formação creditada para professores "charcos com vida", em parceria com o CIIMAR
Oficina de experimentação sonora, CORPO | uma topografia sonora, de Fernando Mota
Ações para a comunidade educativa- Município Santa Maria da Feira
Exposição Ricochetes (Francis Alÿs)
Exposição Mounira Al Solh
Álvaro Siza: Desenhar o quotidiano
C.A.S.A., Coleção Álvaro Siza, Arquivo
Sanaa: Sejima+ Nishizawa
Publicações da Fundação de Serralves
Coleção de Livros e Edições de Artista (Biblioteca) - exposições e itinerâncias
Oferta de publicações da FS a escolas, instituições e outros
"Sala de Aula - Biblioteca Serralves": aulas com alunos da FBAUP (gratuito)
Arquivo Arquitetura Álvaro Siza - cedência para exposições, trabalhos académicos, publicações da área (gratuito)
Coleções
Atividades "Professores em Serralves"
Projeto Raios X
Projeto Sem título
Galerias Comunitárias - Arte & Crianças em Ação
O Saber do Cinema - Escola do Espectador
Sarmiento Talks - Ciclo de conversas
Teoria dos Conjuntos - Ciclo de conversas
Hora do Conto na Livraria



DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024



Certificação Ambiental pela norma ISO 14001
Registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria



Mercados sazonais
Mercado de Natal
Projeto educativo "Ciclo do linho"
Projeto educativo "À Descoberta da Horta"
Evento Serralves em Luz
Evento Festa do Outono



Tosquia das ovelhas da Quinta
Conferência Sustainability4cities com a Ordem dos Engenheiros
Evento Greenfest
Conferência Regenerar o futuro: estratégias para cidades e indústrias circulares (ASWP)
Serralves em Festa
Festa do Outono
Merchandising marca Serralves (Loja)
Publicações de Serralves (Livraria)
Embalagens de produto (Loja e Livraria)



Projeto "As Plantas, o Carbono e o Clima"
Estratégia da Fundação de Serralves para a Neutralidade Carbónica
Projeto *Accelerate Positive Clean Energy Districts* (ASCEND)
Festival Climático BOIL
Projeto Transição Digital



Ciclo "Conversas com Ciência" em parceria com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental" (CIIMAR)
Conferência Desafios e oportunidades na gestão integrada da água | da fonte ao mar (CIIMAR)



Evento Bioblitz
 Exposição "O CORPO | uma topografia sonora" de Fernando Mota
 Exposição "A Floresta"
 Exposição "Chirp & Drift", de Kathy Hinde
 Projeto Treetop Walk
 Charcos de Serralves
 Percurso "Raízes do Parque"
 Atlas da Biodiversidade do Parque - 1.º Fascículo "As Camélias"
 Saídas de campo noturnas com o CIIMAR
 Visitas sazonais ao Parque
 Jardins Contemporâneos do Museu - Ala Álvaro Siza
 Evento Caça ao Ovo - peddy paper da biodiversidade
 Projeto de atualização da Plataforma da Biodiversidade
 Projeto de reabilitação do Lago e Jardim das Aromáticas
 "Concerto para uma Árvore" de Fernando Mota
 Projeto europeu Soilscape
 Exposição e publicação "Herbarium seen & dreamed"
 Publicação Biodiversidade Urbana na Maia
 Espetáculo O Estado do Mundo (Quando Acordas) da Formiga Atómica
 Exposição Rede de Reservas da Biosfera da CPLP: Um Espaço de Diálogo Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável (São Tomé e Príncipe)
 Workshop de ilustração "Natureza urbana" com a ilustradora Mariana Rio
 Exposição Narcisus Garden (Yayoi Kusama)
 Projeto Jardim do Relógio de Sol
 Projeto Alameda do Prado
 Projeto Área dos Resíduos Verdes



Parcerias com a Academia, Centros de Investigação, Associações, empresas e Municípios Fundadores, que se mobilizam em cooperação para a concretização da Missão de Serralves e para a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável.
 Projeto *Accelerate Positive Clean Energy Districts* (ASCEND)
 Projeto *SOILSCAPE*





9. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2024 COM IMPACTE AMBIENTAL POSITIVO

Em 2024, a Fundação de Serralves assinalou 35 anos de atividade, celebrando não só o percurso de sucesso iniciado em 1989, como também os 25 anos do Museu de Serralves – o primeiro museu de arte contemporânea criado em Portugal – os cinco anos da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, do Treetop Walk, e o primeiro ano da nova Ala Álvaro Siza do Museu.

O Parque foi, ao longo do ano, um espaço de intensa celebração e renovação. Iniciou-se a requalificação de vários espaços emblemáticos, com destaque para o arranjo paisagístico dos jardins contemporâneos que envolvem o Museu, da autoria original do arquiteto João Gomes da Silva, cuja conclusão está prevista para 2025. Na Quinta, foram inauguradas a nova estufa e a requalificação da Horta e dos caminhos, agora acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.

Destacaram-se ainda intervenções de grande valor patrimonial e ecológico: a requalificação do Lago, segundo projeto do arquiteto paisagista Gerald Luckhurst, e a renovação do Jardim das Aromáticas, com proposta da arquiteta paisagista Teresa Portela Marques. Foi também reinstalada a fonte monumental desenhada por Jacques Gréber em 1932, recuperando-se um elemento histórico de grande simbolismo para o Parque.

A programação artística e cultural do Parque incluiu múltiplas iniciativas: a instalação de luz e som Chirp & Drift, de Kathy Hinde; CORPO: uma topografia sonora, de Fernando Mota; a exposição Herbarium, seen & dreamed, com curadoria de Claudia Isabel Navas; o espetáculo A Raiz do Pensamento, de Olivia Pena e Rui David; e os concertos sazonais Sons no Parque, pela Banda Sinfónica Portuguesa. Adicionalmente, realizaram-se mercados que reforçaram a ligação à economia local e circular.

No plano educativo, os espaços do Parque foram dinamizados com uma programação diversa e inclusiva, dirigida a todos os públicos. Esta incluiu projetos de comunicação e divulgação científica, visitas guiadas e temáticas, oficinas, saídas de campo, exposições, espetáculos, grandes eventos e workshops. Iniciou-se também o processo de atualização da Plataforma da Biodiversidade, um repositório de conteúdos científicos sobre a fauna e flora do Parque, que ganhará nova identidade visual em 2025. Esta renovação incluiu o desenvolvimento de sinalética com QR codes para identificação de espécies arbóreas, promovendo a literacia ecológica e enriquecendo a experiência de visita.

Entre os grandes eventos realizados em 2024 destacam-se o BioBlitz, Serralves em Festa, Serralves em Luz, Festa do Outono, o Festival Climático BOIL (em parceria com a *Because Impacts*), e o Greenfest (em colaboração com o Município do Porto). Reforçando o seu compromisso com a Agenda Global para a Biodiversidade, Serralves lançou a publicação “Atlas da Biodiversidade do Parque”, iniciada com o fascículo Camélias do Parque. Destacou-se ainda a edição Biodiversidade urbana da Maia, desenvolvida para o Município Fundador Maia.

No âmbito da reflexão crítica e do pensamento contemporâneo, Serralves promoveu os ciclos de conversas “Alimentar uma causa” (em parceria com a UCP) e Conversas com ciência (com o CIIMAR). Realizaram-se ainda conferências como “Desafios e oportunidades na gestão integrada da água: da fonte ao mar”, “Regenerar o futuro: estratégias para cidades e indústrias circulares” e “Sustainability4cities”, em parceria com entidades como CIIMAR, Associação Smart Waste Portugal e a Ordem dos Engenheiros da Região Norte.

A Fundação tem procurado posicionar-se na vanguarda dos desafios ambientais, sociais e culturais, destacando a sustentabilidade como eixo central da sua ação. A programação do Parque contribuiu ativamente para a sensibilização e formação de públicos, promovendo a literacia ambiental e social alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Serviço Educativo Ambiente reforçou a sua ação com uma abordagem dupla – Atividades em Serralves e Serralves Digital – permitindo uma comunicação mais acessível e inclusiva. Diversos projetos artísticos e científicos procuraram comunicar causas ambientais e sociais com impacto interno e externo, fortalecendo a missão educativa da Fundação.

No domínio da responsabilidade social, Serralves promoveu visitas abertas aos colaboradores, incentivando a ligação emocional ao Parque e à sua biodiversidade. Foi também dada oportunidade aos familiares dos colaboradores de participarem nos programas infantis de férias.

Serralves mantém uma preocupação constante com a gestão sustentável dos seus recursos, promovendo práticas como a reutilização de materiais, a compostagem de resíduos orgânicos e a valorização do bem-estar animal na Quinta Urbana, onde um cuidador especializado assegura os cuidados diários.

Para fomentar a economia circular e combater o desperdício alimentar, Serralves associou-se a projetos de referência, partilhando sazonalmente os produtos da horta com escolas e colaboradores, nomeadamente através dos programas educativos: À Descoberta da Horta; A Estufa; Ciclo do Linho.

9.1 ESTRATÉGIA DE SERRALVES PARA A NEUTRALIDADE CARBÓNICA

Apesar do seu considerável *stock* de carbono, Serralves tem adotado uma estratégia de melhoria contínua no seu desempenho ambiental, assumindo uma postura proativa na sensibilização dos seus *stakeholders* e promovendo práticas que visam reduzir as emissões associadas à sua atividade. Neste contexto, a Fundação afirma-se como uma instituição de vanguarda no cumprimento da sua missão ambiental, comprometendo-se com a redução da sua pegada de carbono em cerca de 30% num horizonte temporal de 3 a 5 anos.

Para concretizar este objetivo, foi delineado um conjunto de medidas transversais, abrangendo diferentes áreas da instituição: gestão dos espaços verdes, programação e planeamento de exposições, serviços comerciais, operações, comunicação e gestão de equipas.

Na gestão da área verde, destacou-se a preservação do património natural, a utilização de métodos biológicos no combate a pragas, bem como a renovação e requalificação de plantações em áreas estratégicas. Promoveram-se zonas de baixa manutenção, sem comprometer o valor histórico do Parque – como o Prado das Abelhas – e iniciou-se a requalificação do Jardim das Aromáticas, cuja conclusão está prevista para 2025.

Relativamente à gestão hídrica, importa salientar que Serralves é totalmente autónoma da rede pública no que respeita à rega. Foram implementadas medidas de verificação periódica da rede de rega para reduzir consumos e prevenir fugas, destacando-se o projeto de impermeabilização do Lago e da Presa, bem como a instalação de uma estação meteorológica de apoio à rega.

Ao nível das infraestruturas, a Fundação tem reforçado uma gestão eficiente e consciente dos recursos. A Ala Álvaro Siza, inaugurada em 2023, integra soluções de elevada eficiência energética, nomeadamente na iluminação, prevendo-se a instalação futura de painéis fotovoltaicos na cobertura do Museu para produção de energia elétrica.

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

Na área expositiva, adotaram-se boas práticas como a extensão dos períodos de exposição, a concentração logística no transporte de obras, a reutilização de materiais de montagem e embalagem, e a produção local de obras de arte, sempre que possível. Esta abordagem tem contado com o envolvimento direto dos artistas, assegurando o alinhamento com princípios de sustentabilidade. No campo do cinema, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira tem privilegiado a partilha digital de conteúdos audiovisuais, minimizando o uso de suportes físicos.

Os produtos de marca própria da Fundação são maioritariamente de fabrico nacional, utilizando materiais reciclados ou recicláveis, refletindo uma aposta clara na economia circular e no consumo responsável.

Serralves tem dinamizado uma programação educativa focada na literacia ambiental e climática, destacando-se o projeto de ciência cidadã “As Plantas, o Carbono e o Clima”, com forte enfoque pedagógico. Realizaram-se também ciclos de conversas e conferências em parceria com instituições académicas, dirigidos ao público adulto, promovendo a reflexão sobre ciência, ambiente e sociedade.

A Fundação tem inovado na comunicação científica através da interligação entre arte e ambiente, com eventos como a instalação Chirp & Drift de Kathy Hinde. A comunicação digital tem sido reforçada com o uso de QR Codes em exposições, programas e eventos, reduzindo progressivamente o uso de materiais impressos de grande formato.

Serralves é a primeira instituição cultural portuguesa a obter registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditorias (EMAS). A sua Declaração Ambiental anual apresenta, de forma transparente, os dados referentes ao desempenho ambiental da instituição.

9.2 MERCADOS

Em 2024, o Parque de Serralves acolheu quatro edições de mercados sazonais – Green Market, Mercado de Verão, Mercado de Outono e Mercado de Natal – que se afirmaram como espaços privilegiados de encontro entre produtores locais e consumidores. Nestes eventos, destacaram-se produtos da época, como frutas, hortícolas, ervas aromáticas, cogumelos frescos, queijos, infusões, biscoitos, mel, pão artesanal, entre muitos outros.

Estas iniciativas tiveram como principal objetivo a sensibilização do público para a importância da economia local e circular, promovendo práticas de consumo consciente e sustentável. Através do contacto direto com os produtores, os visitantes foram convidados a refletir sobre o valor dos produtos de proximidade, a sazonalidade e os modos de produção mais respeitadores do ambiente, reforçando o compromisso de Serralves com os princípios do desenvolvimento sustentável.

No primeiro fim de semana de dezembro, nos dias 1, 2 e 3, o Parque de Serralves recebeu o Mercado de Natal. Este Mercado diferenciou-se pelo facto de oferecer ao público visitante, num mesmo espaço, o acesso a uma seleção de produtos ecológicos, artesanais e artísticos, que pelas suas características, participam e promovem a sustentabilidade privilegiando uma economia responsável ao nível ambiental e social. Esta iniciativa procurou promover o design e produção nacional e, em simultâneo, contribuir para a sensibilização do público para um estilo de vida mais sustentável através da participação em oficinas pedagógicas dirigidas às famílias: Oficina O Parque em bolacha!; Oficina Cabeça de Cogumelo; Workshop de ilustração “Natureza urbana”; Workshop Arranjos naturais de Natal.

9.3 PUBLICAÇÕES AMBIENTE

Atlas da Biodiversidade do Parque

Assumindo um compromisso firme com a agenda global para a biodiversidade, Serralves privilegiou o desenvolvimento da publicação “Atlas da Biodiversidade do Parque”. Esta publicação contará com um conjunto de pequenos fascículos de alguns grupos taxonómicos representativos do Parque e cuja narrativa procurará sensibilizar para a sua importância ecológica. O ano 2024 contou com o 1.º fascículo do atlas, alusivo às camélias presentes no Parque.

Herbarium, Seen & Dreamed

A publicação apresenta a exposição *Herbarium, seen & dreamed*, patente no Celeiro e Lagar do Parque de Serralves, durante o período de 28 de outubro 2024 a junho de 2025, dando a conhecer a forma como cientistas, filósofos, escritores, artistas e cineastas representam as plantas para estudos científicos ou para seu usufruto, criando herbários de natureza científica e poética. Através de uma abordagem multidisciplinar, a exposição cuja curadoria é da artista Claudia Isabel Navas em parceria com a direção do Parque de Serralves, apresentou o trabalho exploratório de diversos botânicos e artistas.

9.4 CICLOS DE CONVERSAS

9.4.1 CONVERSAS COM CIÊNCIA

A 4.ª edição do Ciclo “Conversas com Ciência”, numa parceria com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), contou com a abordagem a novos temas. Mensalmente, investigadores deram a conhecer as suas experiências profissionais no âmbito da investigação que desenvolvem com o CIIMAR. Neste contexto, foram assinaladas as seguintes datas comemorativas: Dia Mundial das Zonas Húmidas; Dia Mundial da Água; Dia Europeu do Mar; Dia Mundial dos Oceanos; Dia Mundial do Habitat; Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento.

14 JAN

**Alterações climáticas e hormonas esteróides de braço dado:
implicações no funcionamento dos ecossistemas aquáticos**

Patrícia Gonçalves Cardoso

11 FEV

Alterações climáticas e a comunidade de peixes estuarinos

Martina Ilarri

24 MAR

A extinção silenciosa dos mexilhões de água doce em Portugal

André Santos

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

21 ABR

Microplásticos no oceano e saúde

Lúcia Guilhermino

19 MAI

Actinobactérias marinhas: tesouros microbianos dos oceanos para aplicações biotecnológicas

Fátima Carvalho

30 JUN

Do mar ao prato: vamos desmistificar a aquacultura

Luísa Valente

08 SET

O consumo do peixe e a saúde

Maria João Santos

06 OUT

As novas fábricas celulares "low cost"

Paulo Oliveira

17 NOV

O antropoceno e adaptabilidade evolutiva: um olhar sobre os mamíferos marinhos

Raquel Ruivo

9.4.2 ALIMENTAR UMA CAUSA

Em parceria com o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa (CRP/UCP), o Ciclo de Conversas “Alimentar uma Causa” apresentou-se em 2024 numa 2.^a edição, composta por 9 sessões ao longo do ano e cujo enfoque assentará na sensibilização do público adulto para a importância da Agenda Global para a Sustentabilidade. Numa perspetiva multidisciplinar, foram abordados e debatidos temas como o voluntariado, a responsabilidade social, ética, inclusão, entre outros, determinantes para promoção da literacia enquanto catalisadora de desenvolvimento.

28 JAN

Voluntariado universitário: uma experiência transformadora

Carmo Themudo

25 FEV

Direito, acompanhamento e inclusão: o que mudou e o que ainda pode mudar?

Marta Rosas

03 MAR

Qual o poder da convivência intergeracional (no trabalho) no combate ao idadismo?"

Helena Gonçalves

14 ABR

Arte e responsabilidade social

Cristina Sá

12 MAI

Ser diferente - desafios da inclusão

Constança Festas

21 JUL

Autenticidade ou cosmética? Transparência e impacte nas organizações sociais

Filipe Pinto

29 SET

O futuro: 13 anos a proteger a vida terrestre com o cidadão

Conceição Almeida

20 OUT

Saúde e bem-estar dos estudantes universitários: lições da pandemia

Elisa Veiga e Marta Correia

24 NOV

De pequenino se torce o pepino: prevenir a indiferença social através da imaginação heroica

Mariana Barbosa

9.5 CONFERÊNCIAS

5 JUN

Sustainability4cities

A Conferência "Sustainability4cities" organizada pela Ordem dos Engenheiros - Região Norte (OERN), em parceria com a Fundação de Serralves, decorreu no dia 5 de junho (Dia Mundial do Ambiente), no Auditório do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves. A Conferência pretendeu discutir a estratégia e o roteiro para o desenvolvimento sustentável da região, com a presença de um conjunto de oradores especialistas que analisaram várias abordagens para a constituição de cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes, sustentáveis e biodiversas. O programa contou com a realização de Visitas Guiadas e Temáticas no Parque de Serralves.

24 E 25 OUT

Conferência do Parque

Desafios e oportunidades na gestão integrada da água | da fonte ao mar

Conferência enquadrada na abordagem “da fonte ao mar” (source to sea), e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 e 14, que contou com a participação de cientistas e profissionais de reconhecido mérito, representantes de diversos setores, no debate dos obstáculos e potencialidades da gestão integrada da água. Neste fórum dinâmico, nonexo entre ciência e arte, explorou-se soluções inovadoras e caminhos para uma gestão sustentável da água.

26 NOV

Regenerar o futuro: estratégias para cidades e indústrias circulares

A Fundação de Serralves (FS) e a Associação Smart Waste Portugal (ASWP) promoveram a conferência "Regenerar o Futuro: Estratégias para Cidades e Indústrias Circulares", no dia 26 de novembro de 2024 no Auditório do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves.

O evento dedicou-se à importância da regeneração, princípio fundamental da economia circular, reunindo especialistas para discutir os desafios e soluções no âmbito das cidades e das indústrias.

9.6 VISITAS NO PARQUE

9.6.1 VISITAS GUIADAS

JAN – DEZ

Partindo de um programa diversificado de exposições de arte contemporânea, exposições e espaços do Parque, as visitas guiadas reforçam o diálogo e a fruição de cada indivíduo no processo de contacto com a produção artística, o desenvolvimento e investigação assente na biodiversidade, conservação, paisagem e arquitetura dos nossos dias.

EXPOSIÇÕES

Visitas que interpretam o programa de exposições do Museu de Serralves, da Casa de Serralves e da Casa Manoel de Oliveira, em diálogo com a arquitetura dos diversos espaços, adicionando camadas de perceção entre arte, a arquitetura e a natureza.

14 ABR

Interconectados. 100 anos do parque de serralves

17 AGO

O corpo | uma topografia sonora de Fernando Mota

28 DEZ

Herbarium seen & dreamed

05, 06, 12, 13, 19, 20, 26, 27 JUL, 02, 03, 09, 10, 16,17, 23, 24, 30 e 31 AGO
e 06, 07, 13, 14, 20, 21, 27, 28 SET, 04, 05, 12, 18, 19 OUT

Serralves em Luz

13 JAN, 03 FEV, 18 AGO, 07 DEZ

Parque

06 JAN, 10 FEV, 13 ABR, 24 AGO e 14 DEZ

Treetop walk

9.6.2 VISITAS TEMÁTICAS



Fotografia: Anabela Trindade

Estas visitas procuraram destacar a biodiversidade e paisagens do Parque, privilegiando o conhecimento de 33 espécies autóctones e a dinâmica da sazonalidade.

27 JAN, 25 FEV

Raízes do Parque

Inspirada na publicação “Raízes do Parque”, esta visita teve como propósito dar a conhecer 33 espécies de árvores e arbustos autóctones do Parque.

Biodiversidade do Parque

Realizou-se uma visita noturna no Parque para observação da biodiversidade presente sob orientação de especialistas do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR).

11 MAI e 18 OUT

Visita noturna para observação de anfíbios

Muitas vezes associados a mitos e superstições, os anfíbios não são acarinhados por maior parte da população. No entanto, eles têm um papel fundamental no ecossistema e características únicas que os torna

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

espécies singulares. Uma noite de temperatura amena e com elevada humidade faz estes pequenos animais saírem dos seus esconderijos para procurar alimento. Esta saída noturna, pretendeu dar a conhecer estes animais tão incríveis e misteriosos que são os anfíbios – sapos, rãs, tritões e salamandras, onde habitam, as suas características e como identificá-las, assim como alertar para as principais ameaças à sua conservação.

9.6.3 VISITAS SAZONAIS

Estas visitas, realizam-se em quatro momentos distintos do ano, uma visita por estação, e procuram dar destaque à expressividade e transformação da paisagem e da biodiversidade presentes.

17 FEV

Visita sazonal de inverno

9.7 ATIVIDADES COM AS FAMÍLIAS

Os programas para famílias, realizaram-se aos fins de semana em Serralves (Museu de Arte Contemporânea, Casa, Casa do Cinema Manoel de Oliveira e Parque), e procuraram dar a conhecer e envolver as famílias, de forma multidisciplinar, nos projetos, exposições e todas as iniciativas que fizeram parte da programação de 2024.

9.7.1 OFICINAS TEMÁTICAS

No Parque, as oficinas temáticas para famílias realizaram-se durante todo o ano com o propósito de assinalar dias comemorativos, temas e causas ambientais de destaque.

14 JAN | Da ovelha ao tecido

11 FEV | Espécies raras

10 MAR | Impressões botânicas

14 JUL | Chirp & drift

21 JUL | O ciclo do linho

27 OUT | A estufa

03 NOV | A estufa

9.7.2 VISITAS-OFICINA

Estas visitas-oficina realizaram-se às Exposições patentes no Parque, ao Treetop Walk, à Estufa, ao Charco e à Horta.

07, 21 JAN | 04 FEV | 17 MAR | 08 DEZ

Treetop Walk - na copa das árvores

Experienciar e conhecer a biodiversidade através do percurso ao nível da copa das árvores.

9.7.3 CAÇA AO OVO

A 4.^a edição da Caça ao Ovo regressou a Serralves no dia 23 de março, convidando as famílias a participar num peddy-paper exploratório sobre a biodiversidade do Parque.

CAÇA AO OVO COM A SONAE

A Caça ao Ovo realizou-se em Serralves no dia 24 de março, convidando as famílias dos colaboradores Sonae a participar num peddy-paper exploratório sobre a biodiversidade do Parque.

9.7.4 DEMONSTRAÇÃO DA TOSQUIA DAS OVELHAS DA QUINTA

20 e 21 ABR

A tosquia das ovelhas de raça Bordaleira de Entre-Douro e-Minho, da Quinta de Serralves realizou-se por Martin O'Connel, um tosquiador profissional natural da Nova Zelândia, que partilhou a sua técnica e experiência profissional nesta área. O acompanhamento e explicação da técnica e princípios de tosquia respeitadores do animal e da fibra foram realizados, até ao momento da retirada da lã. Após a demonstração, abordou-se a questão da importância da preservação das raças autóctones, dando-se a conhecer melhor a Lã enquanto fibra natural, suas particularidades e benefícios.

9.7.5 ATIVIDADES COM AMIGOS PICUDOS

20 e 21 ABR

28 e 29 SET

Em colaboração com os Amigos Picudos, Associação para a Preservação e Proteção dos Ouriços, o Serviço Educativo promoveu a realização de atividades de sensibilização para a importância do ouriço-cacheiro (*Rhinaceus europaeus*), um micromamífero que habita o Parque e que desempenha um papel determinante no equilíbrio dos ecossistemas. Nestas atividades, integradas na 10.^a edição do BioBlitz e na Festa do Outono, foram dadas a conhecer as suas características e hábitos quotidianos, bem como estratégias de proteção da espécie em contexto urbano.

9.7.6 FÉRIAS EM SERRALVES

25 MAR – 05 ABR

Oficinas Férias da Páscoa

08 JUL – 30 SET

Oficinas Férias de Verão

18 – 27 DEZ

Oficinas férias de Natal

O programa Férias em Serralves, ocorreu nos três momentos específicos das pausas letivas (Páscoa, Verão e Natal) e oferece às crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos, a oportunidade para, durante uma semana, experienciarem Serralves através da participação em oficinas temáticas. Durante cinco dias, em contacto

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

com o Museu de Arte Contemporânea, a Casa de Serralves, Casa do Manoel de Oliveira e o Parque, as crianças foram convidadas a explorar os diferentes espaços e recursos.

A Fundação de Serralves é uma entidade organizadora de Campos de Férias, registada na Direção Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., com o número de registo 79/DRN.

9.8 SAÍDAS DE CAMPO COM INVESTIGADORES

Saídas de campo realizadas durante o evento BioBlitz com investigadores e especialistas da Floradata e CIIMAR.

9.9 EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A ciência cidadã constituiu uma ferramenta importantíssima de interação da comunidade com a investigação e conhecimento científico. Atualmente, desafiam-se diferentes nichos da sociedade, cientistas e pensadores a estabelecer diálogos e convergências entre diferentes domínios, criando estratégias inovadoras e processos colaborativos entre todos.

O público de Serralves foi convidado a participar ativamente da Agenda para a Literacia Científica e Sustentabilidade, através do seu envolvimento nas atividades e iniciativas promovidas.

Estufa

A Estufa da Quinta, enquanto novo recurso presente no Parque, para além do seu propósito funcional de apoio aos trabalhos de jardinagem e práticas quotidianas da Horta (sementeiras, plantações, compostagem e propagação de plantas), foi simultaneamente um laboratório experimental para usufruto do Serviço Educativo no envolvimento da comunidade educativa e as famílias em diferentes atividades e iniciativas, tais como oficinas e visitas-oficina.

As Plantas, o Carbono e o Clima

Assente na premissa de que as árvores são determinantes para a mitigação do efeito de estufa e responsáveis por inúmeros serviços de ecossistemas, em 2023, a Fundação de Serralves em parceria com o Centro de Biologia Funcional da Universidade de Coimbra, desenvolveu um projeto que procurou explorar a dinâmica interna de um sobreiro (*Quercus suber*) do Parque e identificou os fatores que o influenciam ao longo das estações. Deste projeto faz parte uma instalação presente na Mata do Treetop Walk, composta por um sobreiro equipado com um conjunto de sensores que monitorizam em tempo real vários parâmetros (fluxo de seiva, perímetro do tronco, vento, luz, capacidade fotossintética, fluxos de carbono e água) e um módulo interativo que comunica a dinâmica interna da árvore. Este projeto de promoção da literacia do carbono e das alterações climáticas, procurou envolver todos os públicos, *in loco* através da exploração da instalação e da informação disponibilizada no módulo interativo durante uma visita ao Parque e/ou através da participação no projeto em continuidade dirigido exclusivamente para a comunidade educativa.

Accelerate Positive Clean Energy Districts (ASCEND)

A emergência ambiental global exige uma resposta imediata no combate ao aquecimento global e consequente alteração do clima. Alcançar a Neutralidade Carbónica até 2050 é um compromisso inadiável que vê na transição energética uma mudança de paradigma. Assente no pressuposto de que as cidades inteligentes são determinantes para alcançar as *net zero objectives*, através da implementação e ampliação de soluções e tecnologias atuais, a Fundação de Serralves integra em parceria com a Agência de Energia do Porto, a Associação

Porto Digital, a Águas e Energia do Porto, o projeto ASCEND que envolve um consórcio de diversas cidades (Lyon, Munique, Alba Iulia, Budapeste, Charleroi, Porto, Praga e Estocolmo). Este projeto visa criar Distritos Positivos de Energia Limpa (PCEDs) e transformá-los numa solução padrão nas cidades europeias para mitigação dos impactos das alterações climáticas e construção de comunidades inclusivas, resilientes e inteligentes. No Porto, foi definido um Distrito de Energia Positiva em Lordelo do Ouro que abrange bairros sociais, escolas, complexos desportivos e a Fundação. Neste contexto, Serralves ofereceu um conjunto patrimonial singular que, aliado à sua Missão, em 2024, representou um espaço privilegiado para ativação das comunidades satélite, através da concretização de ações que envolvam diretamente os cidadãos.

Projeto SOILSCAPE

A Fundação de Serralves integrou o consórcio do Projeto SOILSCAPE, que prevê o contacto com especialistas nos domínios das ciências do solo, das artes, da tomada de decisão e das humanidades, procurando cultivar a literacia do solo e celebrar esta estrutura através de processos e abordagens criativas, envolvendo cidadãos e profissionais. Em 2024 iniciaram-se os trabalhos com reuniões preparatórias e diversas iniciativas (sépia test, entrevistas a especialistas de diferentes áreas - arte, ciência, administração local) para análise das relações com o solo, definição de soluções para promoção da literacia do solo e comprometimento das sociedades e implementação de estratégias de comunicação inovadoras para sensibilização nos cuidados a ter com o solo.

9.10 EXPOSIÇÕES

OUT 2023 – ABR 2024

Interconectados: 100 anos do Parque de Serralves

A exposição foi dedicada à história centenária do Parque de Serralves, contando o seu percurso institucional, ilustrando a evolução dos espaços em que se organiza, captando as espécies que o habitam, resgatando as memórias dos que por aqui têm passado e, sobretudo, acompanhando a vida que o compõe. De alguma maneira, a exposição é sobre a história de vida dos liquidâmbares da Avenida, que, na sua maturidade e altivez, continuam, enraizados e vigilantes, a inspirar a vida do Parque e a de todos que o visitam. É uma homenagem ao que representam, claro.

Curadoria, Maria Fernanda Rollo e Inês José

14 MAI

Instalação sonora - O corpo | uma topografia sonora, de Fernando Mota

“CORPO | uma topografia sonora” foi uma instalação que cruzou as matérias e sons do mundo animal, vegetal e mineral na criação de esculturas sonoras tocadas pelo público. Desenvolvida a partir de materiais naturais recolhidos no Parque de Serralves, a obra funcionou como um todo dividido em três partes distintas, cada uma delas representando um espaço cénico no qual o protagonista foi o visitante.

04 JUL

Chirp & Drift

Esta instalação de luz e som, consistiu num conjunto de instrumentos iluminados que vibram com mensagens em código Morse através de um sistema musical idealizado pela artista, que é possível (mas difícil) de decifrar. Esta instalação esteve patente no Parque de Serralves (Bosque das Faias) durante os meses de julho a novembro.

9.11 EVENTOS

04 JUL A 03 NOV

Serralves em Luz (SEL)

Serralves em Luz, que já obteve o reconhecimento do jornal The Times como uma das 10 melhores exposições a visitar em toda a Europa, regressou em 2024 para uma 3.ª edição que transformou o Parque de Serralves numa impactante exposição de luz, promovendo a fruição noturna deste notável espaço através de uma experiência sensorial única. Num momento de celebração dos 35 Anos da Fundação de Serralves e dos 50 Anos da Revolução de Abril, o projeto assinalou “Sonhos e ilusões” enquanto narrativa de um percurso, cujo cenário natural foi o centenário Parque de Serralves em contexto noturno, que proporcionou ao público uma fascinante interação com a luz. Assente em pilares como sustentabilidade, inovação, criatividade, ambiente e liberdade e com a direção artística de Nuno Maya em articulação com a equipa de Serralves, o percurso de 2,5 Km explorou a magia da luz assente na interatividade, vídeo mapping, LEDs e efeitos visuais presentes em 25 instalações, tendo proporcionado universos e experiências lumínicas únicas que transformaram a perceção do espaço e dos elementos naturais, paisagísticos e arquitetónicos do Parque. Deste percurso fez parte integrante a instalação de luz e som “Chirp & Drift”, da artista Kathy Hinde, que consistiu num conjunto de instrumentos iluminados que vibravam com mensagens em código Morse, originando sons suaves e harmonias feitas por palhetas de acordeão que se assemelham a uma ave, bem como a projeção de 50 cravos de Abril, resultantes do processo criativo “Liberdade” desenvolvido pelo Diretor Criativo do evento e pelo Serviço Educativo Ambiente de Serralves com 50 alunos do 1.º Ciclo da Escola Básica das Condominhas, no Porto. Em paralelo a esta grande exposição noturna e ao ar livre, decorreu um programa de visitas guiadas, que complementou e realçou a vivência das diferentes dimensões: luz, natureza, paisagem, arte e arquitetura.

Este evento foi distinguido com o selo Bronze nos Eventex Awards 2025, na categoria Cultural Event. Este prémio internacional reconhece a excelência, inovação e impacte cultural de “Serralves em Luz”, afirmando a exposição como uma referência no panorama das artes e da cultura contemporânea.

15 – 21 ABR

BioBlitz

A 10.ª edição do BioBlitz, realizou-se no formato presencial para a comunidade educativa na semana de 15 a 19 de abril e para as famílias e público em geral no fim de semana de 20 e 21 de abril, sendo um evento pedagógico e científico de referência, no âmbito da educação e sensibilização para a Biodiversidade, o Ambiente e a Sustentabilidade. Este evento procurou dar a conhecer a fauna e a flora do Parque de Serralves através da exploração de metodologias científicas, artísticas e culturais – uma narrativa contemporânea para a sustentabilidade, inspirada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

28 – 30 JUN

Greenfest Serralves

O Greenfest Serralves realizou-se na Quinta do Parque nos dias 28, 29 e 30 de junho, com uma programação diversa dirigida às famílias e ao público em geral.

Considerado o maior evento de sustentabilidade em Portugal, com 17 anos de existência, o Greenfest procurou envolver e sensibilizar a comunidade para as questões da sustentabilidade.

28 E 29 SET

Festa do Outono

No contexto magnífico do Parque de Serralves, a Festa do Outono marcou a chegada da nova estação onde as famílias e o público geral foram convidados a celebrar diversas expressões artísticas que marcam contemporaneidade e a tradição através de abordagens inovadoras. Ao longo dos dois dias, o público contou com uma programação multidisciplinar, da qual se destaca a promoção das raças autóctones, oficinas pedagógicas e workshops; percursos e saídas de campo; visitas a exposições; espetáculos de teatro e de música; performances; instalações e jogos; entre outras.

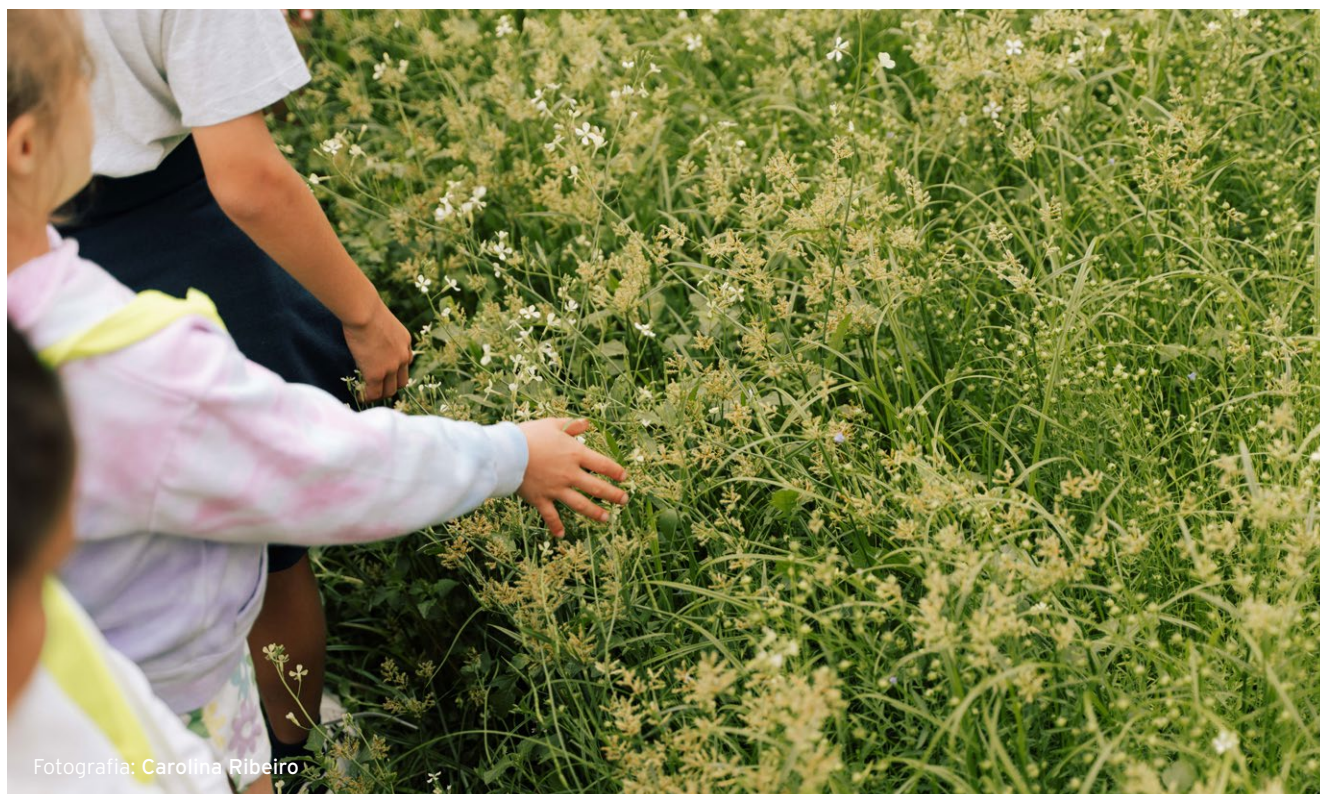
25, 26, 28 e 29 SET

BOIL - Climate Festival

It's getting hot in here

“Sem drama, mas com urgência” foi o mote do BOIL - Climate Festival, uma ideia original da *Because Impacts* e coproduzido com a Fundação de Serralves.

O BOIL foi um festival de motivação para a ação climática que, de uma forma positiva, participativa e experiencial, quer encorajar a mudança. Cuidar do Planeta exige a consciência de todos. Através da sua ação, o BOIL contribuiu para o aprofundar dessa consciência. Neste festival, a ciência, arte e humor dialogaram através de boas histórias para descomplicar a relação das pessoas com as alterações climáticas e o papel de cada um para cuidar do planeta. A programação foi composta por um percurso de instalações de arte inspiradas nos desafios climáticos; uma exposição sobre biodiversidade em parceria com o Museu de História Natural e Ciência do Porto; um ciclo de cinema na Casa Cinema Manoel de Oliveira em parceria com a National Geographic; Talks e uma Silent Disco e pelas BOIL Talks, conversas informais entre cientistas, artistas, humoristas e criativos. Descomplicar as questões climáticas e o papel das Pessoas e das Comunidades face aos desafios ambientais foram os temas centrais destas conversas.



Fotografia: Carolina Ribeiro

10. OBJETIVOS AMBIENTAIS E PLANEAMENTO – 2024

Tabela 6 Objetivos Ambientais e planeamento - 2024

Objetivo	Ações e Atividades	Resultado
Utilização de Recursos		
Maximizar a utilização de recursos internos	Instalar painéis fotovoltaicos na cobertura do Museu	N/A ¹
Promover a sustentabilidade ambiental da Fundação de Serralves	Estudo para a transição para um plano de energia verde no próximo contrato de aquisição de energia elétrica	100%
Educação e Sensibilização Ambiental		
Promover práticas de consumo sustentável e economia circular	Desenvolvimento de 3 mercados sazonais no Parque	100%
	Realização do evento GreenFest	100%
	Realização dos programas "À Descoberta da Horta", "O Linho - das plantas vem a roupa", "Jardim de tintureiras" dirigidos à comunidade educativa	66% ²
Avaliar o papel das zonas verdes no sequestro do carbono das áreas urbanas e das alterações climáticas, um compromisso para com os objetivos nacionais e europeus da neutralidade carbónica	Realização de atividades educativas no âmbito do Projeto "As Plantas, o Carbono e o Clima" com comunidade escolar	0% ³
Promover a comunicação e divulgação de ciência	Produção do livro fotográfico "365 Dias Parque"	80% ⁴
	Realização de Workshops de Fotografia de Natureza com Jorge Sarmento	0% ³
Promover a comunicação e divulgação de ciência no âmbito do conhecimento de biodiversidade marinha	Realização de 10 sessões do ciclo "Conversas com Ciência" (parceria com CIIMAR)	90% ⁵
Promover momentos de reflexão sobre Responsabilidade Social	Realização de 9 sessões do ciclo "Alimentar uma causa" (parceria com UCP)	100%
Promover o debate sobre a Água e Solo	Promoção da Conferência Internacional do Parque sobre o tema da água (parceria com CIIMAR)	100%
	Ativação do Projeto Europeu "SOILSCAPE" que explora a relação entre o Solo e as Artes	NA
	Promoção de atividades em torno da Biologia do Solo (parceria com Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra)	0%

Dar a conhecer o património biológico do Parque (fauna e flora)	Exposição "365 Dias Parque" sobre levantamento fotográfico da biodiversidade do Parque, pelo fotógrafo Jorge Sarmento	90% ⁶
	Concretização de 4 Visitas Orientadas e Sazonais ao Parque	25% ³
	Concretização de 6 saídas de campo com investigadores Floradata e CIIMAR	33% ⁷
	Realização do evento BioBlitz que explora a Biodiversidade do Parque	100%
	Realização do evento Caça ao Ovo	100%
	Atualização da Plataforma da Biodiversidade	90%
	Publicação de primeiro fascículo do "Atlas da Biodiversidade do Parque"	100%
	Exposição "Corpo uma Topografia Sonora" de Fernando Mota, com recurso a materiais naturais no Parque	100%
	Instalação outdoor "Chirp&Drift" alusiva às aves do Parque e conversa pública sobre a obra	100%
	Realização de Visitas temáticas "Raízes do Parque" que destaca 33 árvores autóctones do Parque	15% ³
	Colocação de sinalética identificativa das várias espécies de árvores do Parque através de QR code	100%
Promover a literacia em ambiente e sustentabilidade	Realização de 3 Campos de Férias com recurso ao Parque como Laboratório Vivo	100%
Promover a literacia em ambiente e sustentabilidade - pessoas com necessidades específicas	Projeto "Audição Vibratória" de Gil Delindro com envolvimento de comunidade de Surdos	90% ⁸
Sensibilização para preservação e proteção da fauna	Realização de atividades dos Amigos Picudos do Parque	100%
Promover o conhecimento sobre biodiversidade dos charcos em contexto urbano	Formação sobre charcos e a sua biodiversidade para público em geral - Os Charcos com Vida (parceria com o CIIMAR)	100%
Promover o conhecimento dos processos produtivos sustentáveis e de pequena escala, contribuindo para a transição para a economia circular	Realização da Festa do Outono	100%
	Dinamização de Programa Educativo sobre Plantas tintureiras e Ciclo do Linho (parceria Saber Fazer)	50%
	Dinamização de Oficinas de Famílias "Da ovelha ao tecido"	100%
Promover o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) "Saúde e Qualidade"	Conversa Empowering Health and Well-Being (parceria Champalimaud)	0%
Promover a polinização	Exposição "Floralis"	0%

¹ Ainda a aguardar autorização da DGPC e intervenção na impermeabilização da cobertura que vai ocorrer em julho de 2025.
² Não se realizou o Jardim de Tintureiras por falta de inscrições
³ Não se realizou por falta de inscrições
⁴ Encontra-se em produção e o lançamento transitou para 2025
⁵ Não se realizou a sessão de julho por indisponibilidade do investigador
⁶ Levantamento fotográfico já terminado, livro já está em gráfica
⁷ Foram realizadas 2 saídas noturnas a 11 MAI e 18 OUT
⁸ A inaugurar no início de janeiro 2025

11. OBJETIVOS AMBIENTAIS E PLANEAMENTO – 2025

Os objetivos ambientais definidos para 2025 foram planeados numa ótica de melhoria contínua.

A educação e a sensibilização de públicos em matéria de ambiente mantêm-se como um aspeto chave da atuação de Serralves, tratando-se de uma área com um impacte muito relevante na sociedade. Serralves procura consciencializar para uma cidadania ativa, trabalhando temáticas como a promoção da biodiversidade, a gestão da água, a economia circular e as alterações climáticas.

Tabela 7 Objetivos Ambientais e planeamento - 2025

Objetivo	Ações e Atividades
Utilização de Recursos	
Maximizar a utilização de recursos internos	Instalação painéis fotovoltaicos na cobertura do Museu
Manter contrato de energia elétrica 100% verde	Consulta ao mercado para manter contrato de compra de energia elétrica 100% verde
Otimizar o sistema de rega	Desenvolvimento do projeto do novo sistema de rega primário
Reduzir cerca de 10% de energia relativo ao consumo de elevadores	Otimização do complexo de elevadores interno
Reduzir energia relativa ao consumo nas galerias	Otimização da iluminação de galerias do Museu
Conservação do Património	
Conservação do património arquitetónico e paisagístico da Fundação	Concretização da execução do projeto de plantação com vegetação aquática do Lago
	Início do plano de recuperação do Parterre Lateral
	Concretização do projeto de plantação no Jardim envolvente à Ala Álvaro Siza
	Início do projeto de requalificação dos estábulos e área de resíduos verdes
	Impermeabilização dos jogos de água do Parterre Central (financiamento)

Educação e Sensibilização Ambiental	
Promover práticas de consumo sustentável e economia circular	Desenvolvimento de 3 mercados sazonais no Parque
	Realização do evento GreenFest que pretende dar a conhecer práticas sustentáveis
	Realização dos programas "À Descoberta da Horta", "Ciclo do Linho", "Jardim de tintureiras" dirigidos à comunidade educativa
Promover práticas de consumo sustentável e economia circular	Realização do evento GreenFest que pretende dar a conhecer práticas sustentáveis
	Realização dos programas "À Descoberta da Horta", "O Linho - das plantas vem a roupa", "Jardim de tintureiras" dirigidos à comunidade educativa
Avaliar o papel das zonas verdes no sequestro do carbono das áreas urbanas e das alterações climáticas, um compromisso para com os objetivos nacionais e europeus da neutralidade carbónica	Realização de 2 atividades educativas no âmbito do Projeto "As Plantas, o Carbono e o Clima" com comunidade escolar
Promover a comunicação e divulgação de ciência	Produção do livro fotográfico "Um ano no Parque"
	Produção de 2 fascículos do Atlas da Biodiversidade do Parque
Promover a comunicação e divulgação de ciência no âmbito do conhecimento de biodiversidade marinha	Realização de 9 sessões do ciclo "Conversas com Ciência" (parceria com CIIMAR)
Promover momentos de reflexão sobre Responsabilidade Social	Realização de 9 sessões do ciclo "Alimentar uma causa" (parceria com UCP)
Promover o debate sobre o Solo	Promoção da Conferência Internacional do Parque sobre o tema da água (parceria com Universidade do Minho)
	Desenvolvimento do Projeto Europeu "SOILSCAPE" que explora a relação entre o Solo e as Artes
Dar a conhecer o património biológico do Parque (fauna e flora)	Exposição "Um ano no Parque" sobre levantamento fotográfico da biodiversidade do Parque, pelo fotógrafo Jorge Sarmento
	Concretização de 4 Visitas Orientadas e Sazonais ao Parque
	Concretização de 8 saídas de campo com investigadores Floradata e CIIMAR
	Realização do evento BioBlitz que explora a Biodiversidade do Parque
	Realização do evento Caça ao Ovo
	Evento noturno "Uma noite no Parque"
	Término do projeto "Plataforma da Biodiversidade"
Estabelecer a relação entre o processo artístico e a mensagem ambiental e ecológica	Continuação do desenvolvimento do programa educativo referente à exposição "Herbarium Seen & Dreamed"
	Exposição A Audição Vibratória de Gil Delindro
	Realização de 7 Visitas temáticas "Raízes do Parque" que destaca 33 árvores autóctones do Parque

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

Promover o conhecimento dos processos produtivos sustentáveis e de pequena escala, contribuindo para a transição para a economia circular	Realização de 3 Campos de Férias com recurso ao Parque como Laboratório Vivo
	Realização do Festival Climático BOIL, em parceria com a <i>Because Impacts</i>
	Performance "Audição Vibratória" de Gil Delindro com envolvimento de comunidade de Surdos
	Sons no Parque com a Orquestra Sinfónica Portuguesa
Sensibilização para conservação fauna	Realização de atividades dos Amigos Picudos do Parque
Promover o conhecimento sobre biologia do solo em contexto urbano	Formação dirigida a professores e público em geral em parceria com o Festival Mexe
Promover o conhecimento dos processos produtivos sustentáveis e de pequena escala, contribuindo para a transição para a economia circular	Realização da Festa do Outono
	Demonstração da tosquia das ovelhas da Quinta
	Dinamização de 2 Oficinas de Famílias "Da ovelha do tecido"

12. DESEMPENHO AMBIENTAL

A Fundação tem procurado melhorar o seu desempenho ambiental ao longo dos anos. No âmbito da sua estrutura e operações a sua atuação pauta-se por uma gestão atenta e rigorosa dos consumos - dispondo de um sistema de gestão técnica centralizada. Ao nível da água, Serralves procede ao aproveitamento das águas pluviais da cobertura do Museu de Arte Contemporânea para rega dos jardins na zona circundante a este edifício. Destaca-se que em 2023, a Fundação, efetivou investimentos para melhoria da retenção da água do Parque através da impermeabilização do Lago, da Presa, do Tanque dos Nenúfares e do Tanque das Camélias. Ao nível da gestão do Parque reforça-se a redução da frequência de corte dos prados de modo a promover a sua biodiversidade de modo contínuo.

De referir que a Fundação promove uma atividade muito significativa com as suas partes interessadas, em particular com os públicos que a visitam e que participam nas diversas atividades, com o objetivo de fomentar a literacia científica e a cidadania participativa através do envolvimento numa programação transversal.

Para efeitos da avaliação do desempenho ambiental da Fundação de Serralves, em 2024, destacam-se os números de visitantes por ano:

Visitantes 2021: 409 216;

Visitantes 2022: 758 108;

Visitantes 2023: 1 147 761;

Visitantes 2024: **1 254 193.**

Na definição dos indicadores foram utilizados os seguintes parâmetros:

Valor A - impacto total anual dos diversos domínios: consumo de energia (MWh), consumo de água (m³), geração total de resíduos (t) e geração total de resíduos perigosos (t), utilização dos solos no respeitante à biodiversidade (m²) e emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (t CO₂e);

Valor R (Indicador): A/B;

Valor B - com a exceção dos indicadores - "produção específica de resíduos", "Consumo específico de gasolina e gásóleo" e "Consumo de água para rega" - calculado com base na área regada - todos os restantes foram obtidos considerando os consumos/produções por visitante.

12.1 ENERGIA

A manutenção das obras de arte exige parâmetros rigorosos de controlo de humidade e temperatura. Paralelamente, é fundamental garantir condições adequadas de conforto térmico e climatização para os visitantes de Serraves e para os participantes nas suas atividades. Este processo requer uma atuação cuidadosa por parte das equipas técnicas internas, com apoio do sistema de gestão técnica centralizada.

Relativamente ao consumo específico de Energia (energia elétrica e gás natural) verificou-se um aumento de 11%.

12.1.1 CONSUMO DE ENERGIA (ELÉTRICA E GÁS NATURAL)

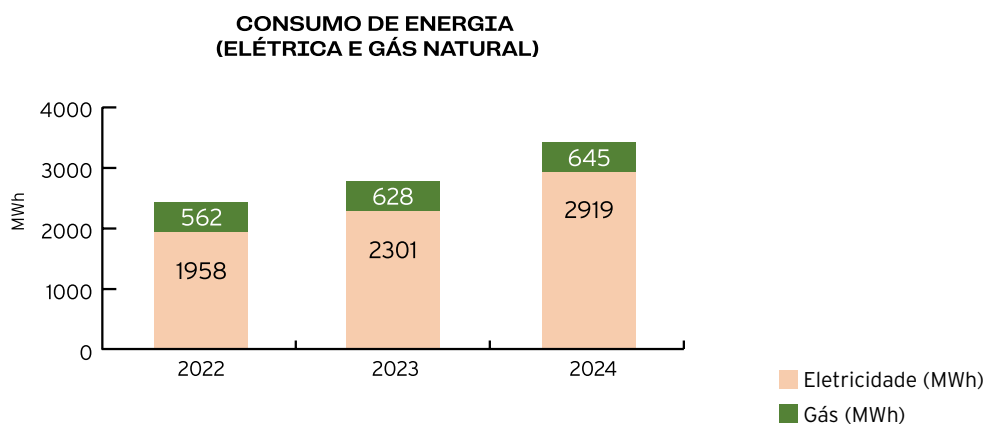


Figura 2 Consumo de Energia (elétrica e gás natural) (MWh)

Registou-se um aumento no consumo de Energia (elétrica e gás natural) de 22% de 2023 para 2024.



SERRAVES



12.1.2 CONSUMO DE ENERGIA (ELÉTRICA E GÁS NATURAL) POR VISITANTE

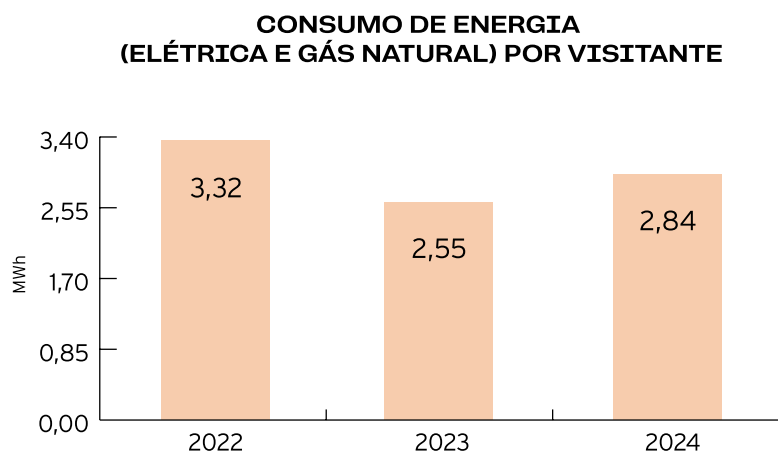


Figura 4 Consumo de Energia (elétrica e gás natural) por visitante (MWh)

Registou-se um aumento no consumo de Energia (elétrica e gás natural) por visitante de 11% de 2023 para 2024, resultante do aumento da área expositiva para visitação com a entrada em funcionamento da Ala  lvvaro Siza.

Para  m dos consumos de energia elétrica e de gás natural já referidos, a Fundação de Serralves utiliza também combustíveis fósseis, nomeadamente gasóleo e gasolina. O consumo de gasóleo ocorre no gerador de emergência, em eventos, nos tratores e nas viaturas de serviço. Já a gasolina é utilizada em máquinas de manutenção do Parque de Serralves e igualmente em viaturas de serviço.

No sentido de promover uma transição gradual para fontes de energia renovável, a Fundação tem vindo a adquirir, sempre que viável, equipamentos elétricos para as operações de gestão e manutenção do Parque.

Apesar de as Itiner ncias e o Serviço de Arboricultura estarem excluídos do âmbito de certificação, a Fundação passou a reportar a totalidade dos consumos de gasolina e gasóleo, assegurando um registo integral do consumo destes combustíveis.

Relativamente à gasolina verificou-se, de 2023 para 2024, um decréscimo no consumo de ambos os combustíveis com especial relevo para o gasóleo. Um dos motivos da diminuição do gasóleo resulta do facto de não ter sido necessário o abastecimento do gerador de emergência.

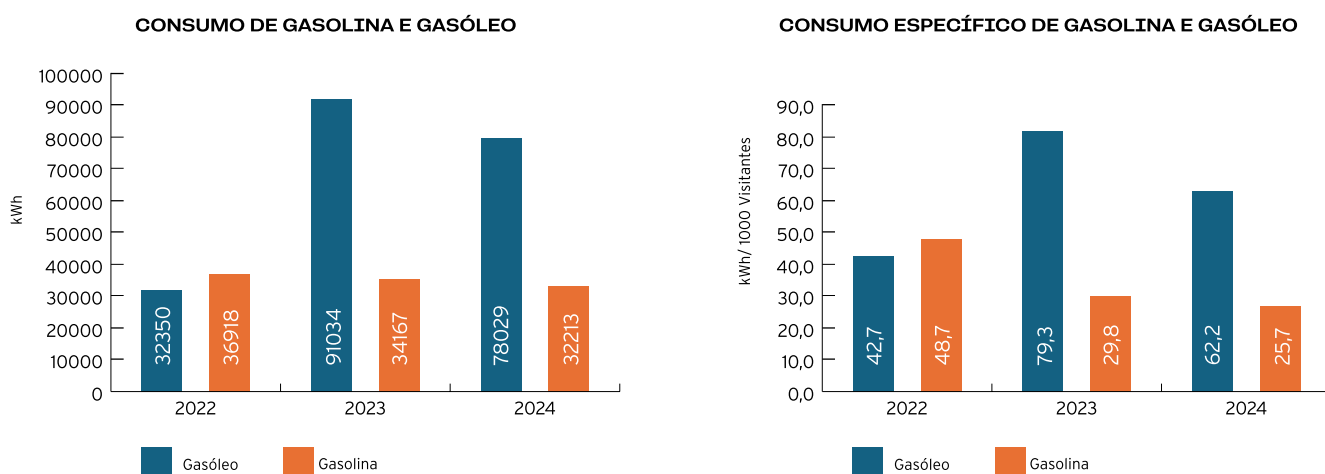


Figura 5 Consumo de gasolina e gasóleo (KWh)

12.2 ÁGUA

A água consumida em Serralves tem diversas origens: a fornecida pelas Águas do Porto, utilizada nos edifícios, e a proveniente do Parque – obtida de poços, águas pluviais, minas e nascentes – utilizada na rega e nos elementos de água.

O consumo de água fornecida pelas Águas do Porto está diretamente relacionado com a utilização dos espaços pelos visitantes. Por essa razão, foi adotado o indicador de consumo específico de água em litro por visitante (L/ visitante).

No caso da água utilizada na rega – cujo consumo não depende diretamente da afluência de público – foi utilizado o indicador de consumo específico em metros cúbicos por metro quadrado de área regada (m^3/m^2).

Embora se tenha verificado um aumento de 12% no consumo de água das Águas do Porto entre 2023 e 2024, registou-se um aumento de 2% no consumo de água das Águas do Porto por visitante. Relativamente ao consumo de água de rega, verificou-se um aumento de 43% no período de 2023 para 2024, sendo que o consumo específico de água assume o mesmo valor. Este aumento justifica-se essencialmente pela alteração dos processos de manutenção dos relvados, instalação de novos tapetes de relva e início do processo de introdução da Fonte Jacques Gréber na Quinta.

12.2.1 CONSUMO DE ÁGUA DAS ÁGUAS DO PORTO

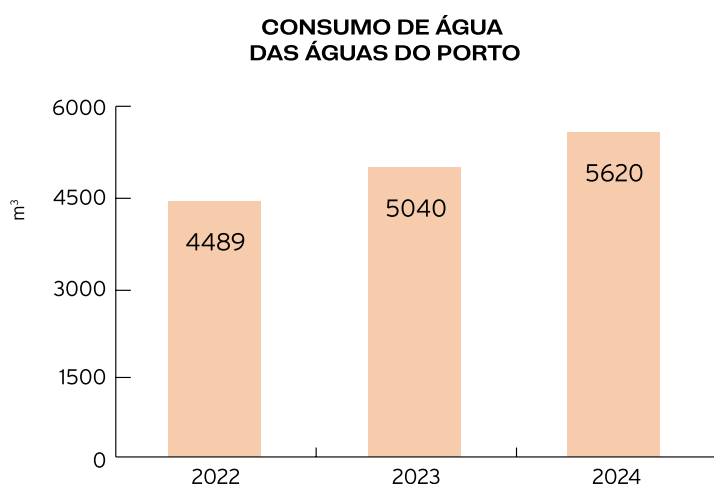


Figura 6 Consumo de água das Águas do Porto (m^3)

Registou-se um aumento de 12% no consumo de água das Águas do Porto (m^3) de 2023 para 2024.

12.2.2 CONSUMO DE ÁGUA DAS ÁGUAS DO PORTO POR VISITANTE

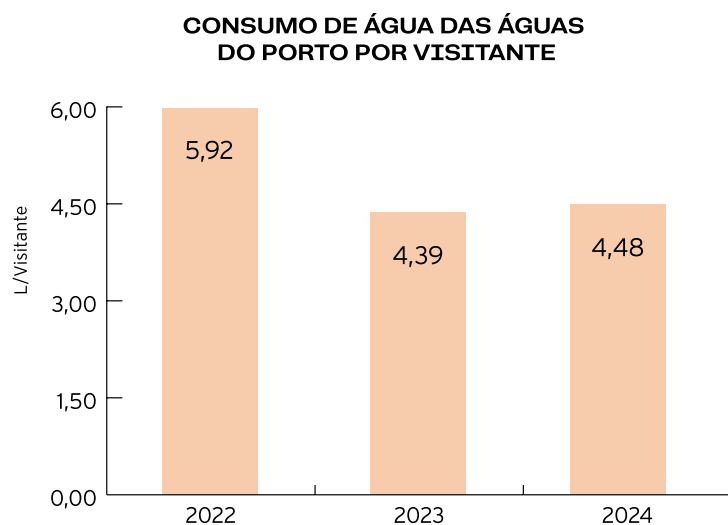


Figura 8 Consumo de água por visitante (Águas do Porto) (L)

O consumo de água (Águas do Porto) por visitante aumentou 2% de 2023 para 2024.

12.2.3 CONSUMO DE ÁGUA DA REGA

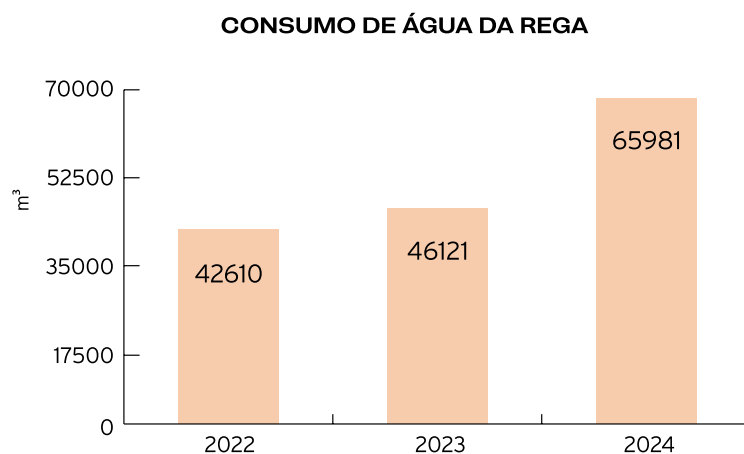


Figura 9 Consumo de água da rega (m³)

Consumo de água da rega aumentou 43% de 2023 para 2024.

12.2.4 CONSUMO ESPECÍFICO DE ÁGUA DA REGA

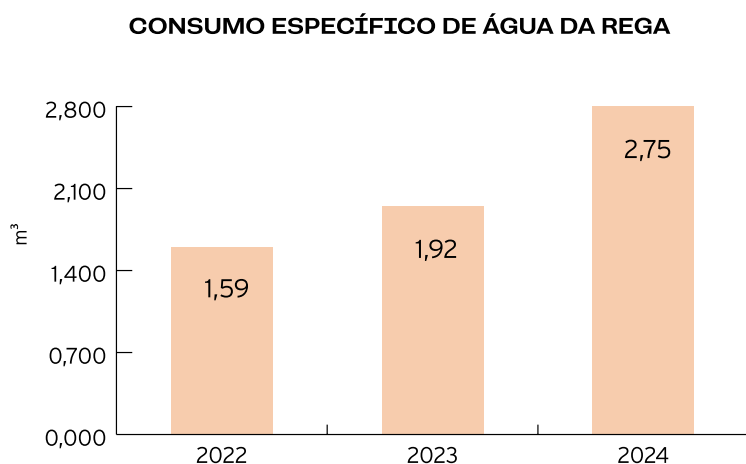


Figura 11 Consumo específico de água da rega (m³)

Registou-se um aumento de 43% no consumo específico de água de rega de 2023 para 2024.

12.3 RESÍDUOS

A Fundação desenvolve uma atividade altamente diversificada, o que se reflete na variabilidade dos resíduos gerados, dependendo das exposições em curso, das atividades realizadas e das operações de manutenção e gestão do edificado e do Parque.

Os resíduos equiparados a urbanos – como papel/cartão, plástico/metall, vidro e resíduos sólidos urbanos – são depositados no ecoponto específico existente em Serralves. Este ecoponto é utilizado não só pelos colaboradores e visitantes, mas também por entidades externas que operam de forma permanente na Fundação, como é o caso do Restaurante e do Bar. A recolha destes resíduos é atualmente assegurada pelos serviços da Câmara Municipal do Porto.

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

Já os resíduos não equiparados a urbanos são separados e encaminhados para operadores de gestão de resíduos devidamente autorizados, com o objetivo de promover a sua valorização (preferencialmente) ou, em última instância, a sua eliminação.

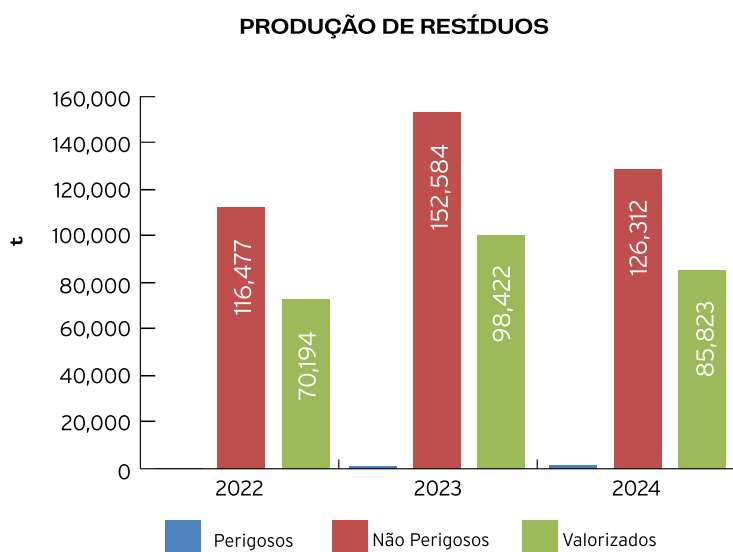


Figura 12 Produção de resíduos

Registou-se uma diminuição nos resíduos gerados de 17% de 2023 para 2024. Em 2023 procedeu-se à organização interna dos diferentes locais de armazenamento dos múltiplos serviços da Fundação, o que levou a uma maior produção de resíduos nesse ano, situação que já não se verificou em 2024.

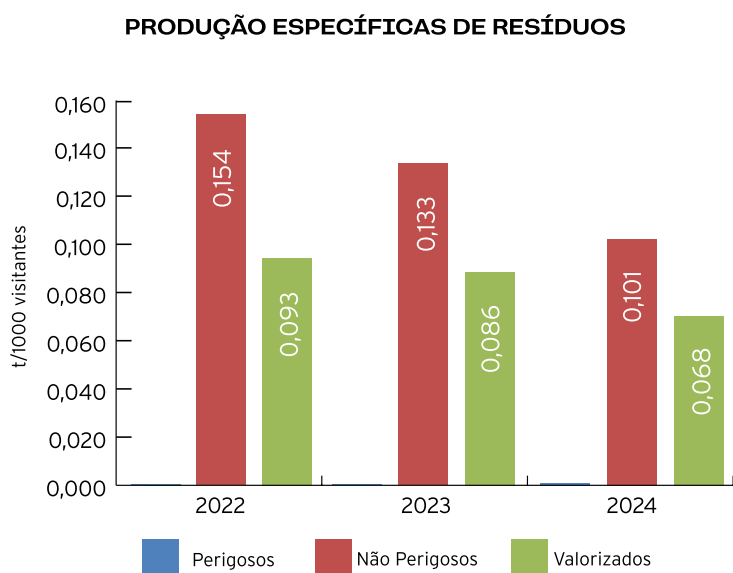


Figura 13 Produção específica de resíduos

Registou-se uma diminuição na produção específica de resíduos de 24% de 2023 para 2024.

DESIGNAÇÃO LER	CÓDIGO LER	2020	2021	2022	2023	2024
Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutra local	02 01 06	10,120	7,900	0,000	8,440	0,000
Resíduos de tintas e solventes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	08 01 11*	0,220	0,140	0,020	0,040	0,380
Embalagens de Plástico	15 01 02	0,000	0,000	0,000	0,000	0,100
Embalagens de madeira	15 01 03	0,000	0,000	0,000	0,120	0,000
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	15 01 10*	0,200	0,440	0,500	0,200	0,610
Aerossóis	15 01 11*	0,000	0,000	0,000	0,000	0,220
Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo sem outras especificações), panos de limpeza e vestuário de proteção, contaminados por substâncias perigosas	15 02 02*	0,000	0,100	0,000	0,000	0,000
Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção não abrangidos em 15 02 02	15 02 03	0,260	0,040	0,120	0,380	0,400
Equipamento fora de uso não abrangido em 16 02 09 a 16 02 13	16 02 14	0,000	0,000	0,000	0,022	0,047
Componentes retirados de equipamento fora de uso não abrangidos em 16 02 15	16 02 16	0,000	0,000	0,000	0,040	0,000
Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas	16 03 03*	0,000	0,000	0,000	0,060	0,000
Resíduos inorgânicos não abrangidos em 16 03 03*	16 03 04	0,260	0,000	0,000	0,000	0,000
Produtos químicos de laboratório, contendo ou compostos por substâncias perigosas, incluindo misturas de produtos químicos de laboratório	16 05 06*	0,000	0,000	0,006	0,000	0,000
Acumuladores de chumbo	16 06 01*	0,040	0,000	0,000	0,340	0,241
Betão	17 01 01	4,020	0,000	0,000	0,000	0,000
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	17 01 07	1,660	0,040	0,120	0,880	0,000
Materiais de isolamento não abrangidos em 17 06 01 e 17 06 03	17 06 04	0,000	0,100	0,000	0,000	0,080
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	17 09 04	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Resíduos cujas recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infeções	18 01 03*	0,006	0,003	0,000	0,000	0,000
Papel e cartão	20 01 01	16,950	18,300	29,420	51,280	48,200
Vidro	20 01 02	1,600	1,733	2,400	2,000	0,000
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	20 01 21*	0,070	0,030	0,020	0,100	0,090
Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos	20 01 23*	0,040	0,000	0,000	0,000	0,000
Pilhas e acumuladores abrangidos em 16 06 01, 16 06 02 ou 16 06 03 e pilhas e acumuladores não triados contendo essas pilhas ou acumuladores.	20 01 33*	0,000	0,002	0,004	0,030	0,000
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	20 01 36	0,063	0,320	0,260	0,280	0,210
Madeira não abrangida em 20 01 37	20 01 38	12,420	4,180	2,420	1,540	2,220
Plásticos/Metais	20 01 39 20 01 40	9,740	9,945	18,560	25,940	25,515
Resíduos biodegradáveis	20 02 01	45,740	40,320	15,470	0,000	2,370
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	20 03 01	39,267	37,708	44,167	54,792	41,250
Resíduos da limpeza de esgotos	20 03 06	1,440	1,320	2,560	5,130	0,000
Monstros	20 03 07	21,300	2,380	1,000	1,860	3,520

Figura 14 Produção de resíduos e respetivos códigos LER

12.4 UTILIZAÇÃO DOS SOLOS NO RESPEITANTE À BIODIVERSIDADE

A área total da Fundação de Serralves é de 18,626 hectares. Com a construção da nova ala do Museu - Ala Siza Vieira - a área de implantação dos diversos edifícios passou, em 2023, a totalizar 12.948 m².

Desde 2022 não se verificaram alterações na área de utilização do solo no respeitante à biodiversidade.

O conjunto arbóreo e arbustivo do Parque de Serralves constitui um dos elementos mais valiosos do seu património, acrescido da biodiversidade a ele associada, representativa de diversos grupos taxonómicos. A preservação da identidade histórica do Parque exige um olhar sensível e criterioso, assim como estratégias de conservação que respeitem a multiplicidade de espaços que o compõem – espaços esses que proporcionam uma vasta gama de experiências visuais e sensoriais ao longo do ano.

A Fundação tem vindo a contribuir de forma consistente para a conservação e promoção da biodiversidade, desempenhando um papel relevante na sensibilização do público e na promoção da literacia científica, tanto dos visitantes de Serralves como da sociedade em geral. Este compromisso alia-se à aplicação de boas práticas na gestão e manutenção do Parque.

12.5 EMISSÕES

Na Fundação de Serralves, verificam-se emissões diretas e indiretas de CO₂ resultantes das seguintes fontes: consumo de energia elétrica; consumo de gasóleo no gerador de emergência, nas viaturas de serviço e nos tratores; consumo de gasolina nas máquinas de manutenção do Parque e nas viaturas de serviço; combustão de gás natural; emissão de gases fluorados com efeito de estufa provenientes de equipamentos de refrigeração; e emissão de metano pelos animais existentes no Parque.

O consumo de gasolina e gasóleo foi revisto para os últimos três anos, conforme ilustrado anteriormente, o que levou à reavaliação dos valores das emissões diretas de CO₂.

Entre 2023 e 2024, registou-se um aumento de 77% nas emissões diretas de CO₂ e um aumento de 70% nas emissões indiretas de CO₂.

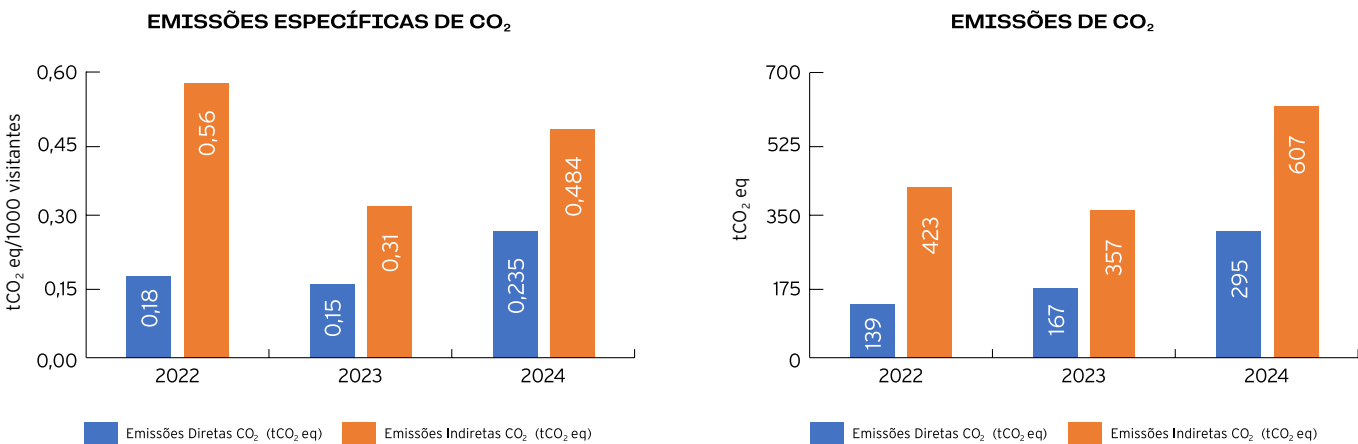


Figura 15 Emissões diretas e indiretas de CO₂

12.6 MATERIAIS

A Fundação de Serralves não identificou nenhum indicador associado ao fluxo mássico anual dos vários materiais utilizados, expresso em toneladas, devido à diversidade e reduzida quantidade de materiais usados na sua atividade, eminentemente de serviços.

13. REQUISITOS LEGAIS

A Fundação recorreu a uma entidade externa especializada para realizar a avaliação da conformidade legal em matéria de ambiente.

13.1 GERAL

No âmbito do regime da Responsabilidade Ambiental (Decreto-Lei nº 147/2008, de 29 de julho) a Fundação de Serralves constituiu um fundo próprio para a reparação de danos ambientais.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº147/2008 de 29 de julho	Estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais.

13.2 DESCRITOR AMBIENTAL – ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Todos os edifícios da Fundação de Serralves, à exceção da Casa de Serralves, têm Alvarás de Utilização emitidos pela Câmara Municipal do Porto.

A Casa de Serralves, por ter sido construída antes do ano de 1951, data em que entrou em vigor o Regulamento Geral das Edificações Urbanas - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de agosto de 1951 - não necessita de alvará.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 555/99, de 15 de dezembro e respetivas alterações	Estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação.

13.3 DESCRITOR AMBIENTAL – ÁGUA E DOMÍNIO HÍDRICO

A Fundação possui uma rede separativa das águas residuais, das águas pluviais e das águas para consumo humano.

A utilização da água para rega é proveniente de cinco poços existentes no Parque de Serralves, todos equipados com motores de potência inferior a 5 cv.

Diploma Legal	Sumário
Lei nº 58/2005 de 29 de dezembro	Aprova a Lei da Água transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.
Decreto-Lei nº 226-A/2007 de 31 de maio	Estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos.
Despacho nº 14872/2009 de 2 de julho	Estabelece normas para a utilização dos recursos hídricos, públicos e particulares.
Decreto Regulamentar nº 23/95 de 23 de agosto	Aprova o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de águas residuais.
Regulamento Geral dos Sistemas Público e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais	Tem por objeto os sistemas de distribuição pública e predial de água e de drenagem pública e predial de águas residuais, de forma que seja assegurado o seu bom funcionamento global, preservando-se a segurança, a saúde pública e o conforto dos utentes.

13.4 DESCRITOR AMBIENTAL – AR E GASES DE REFRIGERAÇÃO

A Fundação de Serralves possui cinco caldeiras a gás natural para climatização, três no Museu, uma na Casa e uma no Parque. Das cinco caldeiras nenhuma carece de monitorização.

A Fundação possui equipamentos que contêm substâncias que destroem a camada de ozono e gases fluorados com efeito de estufa (GFEE), que são alvo de deteções periódicas de fugas – semestrais ou anuais – consoante a respetiva quantidade de gás. Todas estas intervenções são devidamente registadas, sendo efetuadas por técnicos habilitados e empresas certificadas. A Fundação tem os Registos da Aplicação/Equipamento (RAE) para todos os equipamentos sujeitos a esta obrigação. Anualmente a Fundação reporta à APA os equipamentos contendo GFEE.

A Fundação possui um gerador de emergência que funciona em situações de emergência e de manutenção, sendo mantidos registos das horas de funcionamento e dos consumos associados.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 35/2008 de 27 de fevereiro	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei n.º 85/2014 de 27 de maio	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de setembro de 2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei nº 152/2005 de 31 de agosto	Regula a aplicação na ordem jurídica interna do artigo nº16 e do nº 1 do artigo 17º do Regulamento (CE) nº 2037/2000, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de junho, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei nº 145/2017, de 30 de novembro	Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) nº 517/2014, relativo aos gases fluorados com efeito de estufa
Regulamento (UE) 2024/590 de 7 de fevereiro de 2024	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono, e que revoga o Regulamento (CE) n.o 1005/2009.
Regulamento (UE) 2024/573 de 7 de fevereiro de 2024	Relativo aos gases fluorados com efeito de estufa, que altera a Diretiva (UE) 2019/1937 e que revoga o Regulamento (UE) nº 517/2014.

13.5 DESCRITOR AMBIENTAL – RESÍDUOS

Os resíduos gerados na Fundação de Serralves são classificados de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER). A sua separação é efetuada na origem sendo os resíduos colocados em locais devidamente identificados.

Os resíduos de recolha separativa depositados no ecoponto existente na Fundação de Serralves são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto. Os restantes resíduos são encaminhados para operadores de resíduos devidamente autorizados. Estes resíduos são registados no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb) da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Todos os aparelhos hidráulicos que contêm óleo, existentes na Fundação, estão isentos de bifenilos policlorados (conhecidos internacionalmente pela designação de PCB).

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei n.º 24/2024 de 26 de março	Altera os regimes da gestão de resíduos, de deposição de resíduos em aterro e de gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produto.
Decreto-Lei nº 102-D/2020 de 10 de dezembro	Aprova o regime geral da gestão de resíduos, o regime jurídico de deposição de resíduos em aterro e altera o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos, transpondo as Diretivas (EU) nº 2018/849, 2018/850, 2018/851 e 2018/852.

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

Lei nº 52/2021 de 10 de agosto	Alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro, que aprova o regime geral da gestão de resíduos, o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro e altera o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos, transpondo as Diretivas (UE) 2018/849, 2018/850, 2018/851 e 2018/852.
Portaria nº 20/2022 de 5 de janeiro	Aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER) e revoga a Portaria n.º 289/2015, de 17 de setembro.
Decreto-Lei nº 152-D/2017 de 11 de dezembro	Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor, transpondo as Diretivas n.os 2015/720/UE, 2016/774/UE e 2017/2096/UE.
Decreto-Lei nº 277/99 de 23 de julho	Transpõe para o direito interno as disposições constantes da Diretiva nº 96/59/CE, do Conselho, de 16 de setembro, e estabelece as regras a que ficam sujeitas a eliminação dos PCB usados, tendo em vista a destruição total destes.
Portaria nº145/2017 de 26 de abril	Define as regras aplicáveis ao transporte rodoviário, ferroviário, fluvial, marítimo e aéreo de resíduos em território nacional e cria as guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GAR), a emitir no Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER)
Decisão 2014/955/UE de 18 de dezembro de 2014	Altera a Decisão 2000/532/CE relativa à lista de resíduos em conformidade com a Diretiva 2008/98/CE do Parlamento Europeu e do Conselho
Contrato de adesão a um sistema integrado de gestão de resíduos de embalagens	Contrato de Adesão ao Sistema Integrado da Sociedade Ponto Verde (Nº EMB. 0018889) para as embalagens colocadas no mercado pela Fundação
Contrato de adesão a um sistema integrado de gestão de equipamentos elétricos e eletrónicos	Contrato de Adesão ao Sistema Integrado do Eletrão para os equipamentos elétricos e eletrónicos colocados no mercado pela Fundação
Contrato de adesão a um sistema integrado de gestão de pilhas e acumuladores	Contrato de Adesão ao Sistema Integrado do Eletrão para as pilhas e acumuladores

13.6 DESCRITOR AMBIENTAL – ENERGIA

A Fundação de Serralves tem diversos edifícios abrangidos por certificação energética:

O Museu de Arte Contemporânea de Serralves tem o certificado energético nº SCE360414220, válido até 11/02/2033, com a classe energética B-;

A Ala Álvaro Siza tem o certificado energético nº SCE317088936, válido até 22/09/2031, com a classe energética B;

A Casa de Serralves tem o certificado energético nº SCE170797031, válido até 06/04/2026, com a classe energética C;

A Casa do Cinema Manoel de Oliveira tem o certificado energético nº SCE341093626, válido até 10/07/2032, com a classe energética B.

A Casa dos Jardineiros, considerado como Pequeno Edifício de Comércio e Serviços, tem o certificado energético nº SCE272377533, válido até 14/03/2032, com a classe energética C.

No âmbito do novo Regime de Certificação Energética de Edifícios a Fundação tem contrato com um Técnico de Gestão de Energia (TGE) e com um Técnico responsável pela instalação e manutenção de sistemas técnicos (TRM).

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 101-D/2020 de 7 de dezembro	Estabelece os requisitos aplicáveis a edifícios para a melhoria do seu desempenho energético e regula o Sistema de Certificação Energética de Edifícios, transpondo a Diretiva (UE) 2018/844 e parcialmente a Diretiva (UE) 2019/944

13.7 DESCRITOR AMBIENTAL – FAUNA E FLORA

A atividade pecuária realizada na Fundação de Serralves está autorizada pela Direção de Serviços Veterinários da Região Norte. Esta atividade está registada no Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP): Título de Registo de Exploração (Classe 3) Nº 744/N/2015 - exploração até 15 CN.

Os animais domésticos existentes no Parque de Serralves têm todos os registos obrigatórios..

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 142/2006 de 27 de julho	Cria o Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA), que estabelece as regras para identificação, registo e circulação dos animais e das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equídeos, bem como o regime jurídico dos centros de agrupamento, comerciantes e transportadores e as normas de funcionamento do sistema de recolha de cadáveres na exploração (SIRCA).
Decreto-lei nº 81/2013, de 14 de junho	Aprova o novo regime de exercício da atividade pecuária
Portaria nº 42/2015 de 19 de fevereiro	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária, ou atividades complementares, de bovinos, ovinos, caprinos e cervídeos
Portaria nº 634/2009 de 9 de junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de equídeos.

Regulamento (CE) nº 1069/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de outubro de 2009	Define regras sanitárias relativas a subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1774/2002 (regulamento relativo aos subprodutos animais)
--	---

13.8 DESCRITOR AMBIENTAL – PRODUTOS QUÍMICOS

A quantidade de produtos químicos que a Fundação de Serralves utiliza nas suas atividades é relativamente reduzida. Além disso, tem-se vindo a procurar substituir de forma progressiva os produtos químicos existentes por outros menos nocivos para o ambiente.

A Fundação cessou a aplicação de produtos fitofarmacêuticos em 2014.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 220/2012, de 10 de outubro	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) nº 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas nº 67/548/CEE e 1999/45/CE e altera o Regulamento (CE) nº 1907/2006.
Decreto-Lei nº 98/2010, de 11 de agosto	Estabelece o regime a que obedece a classificação, embalagem e rotulagem das substâncias perigosas para a saúde humana ou para o ambiente, com vista à sua colocação no mercado
Decreto-Lei nº 82/2003, de 23 de abril	Transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 1999/45/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Maio, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados membros respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas, adaptada ao progresso técnico pela Diretiva n.º 2001/60/CE, da Comissão, de 7 de Agosto, e, no que respeita às preparações perigosas, a Diretiva n.º 2001/58/CE, da Comissão, de 27 de Julho.
Decreto-Lei nº 41-A/2010 de 29 de abril	Regula o transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de novembro, e a Diretiva nº 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de setembro.
Declaração de Retificação nº 18/2010 de 28 de junho	Retifica o Decreto-Lei n.º 41-A/2010, de 29 de abril, do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que regula o transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de novembro, e a Diretiva n.º 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de setembro

Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de dezembro de 2006	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH), que cria a Agência Europeia das Substâncias Químicas, que altera a Diretiva 1999/45/CE e revoga o Regulamento (CEE) n.º 793/93 do Conselho e o Regulamento (CE) n.º 1488/94 da Comissão, bem como a Diretiva 76/769/CEE do Conselho e as Diretivas 91/155/CEE, 93/67/CEE, 93/105/CE e 2000/21/CE da Comissão.
Regulamento (CE) 1272/2008 de 16 de dezembro de 2008	Relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE, e altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006.

13.9 DESCRITOR AMBIENTAL – RUÍDO

A Fundação de Serralves realizou a avaliação do ruído ambiente verificando-se o cumprimento dos valores limite de exposição e do critério de incomodidade definidos no Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de janeiro (Regulamento Geral do Ruído).

No caso de eventos ocasionais, como por exemplo o Serralves em Festa, é requerido à Câmara Municipal do Porto a licença especial do ruído.

Em 2024, foi requerida a Licença Especial do Ruído para o Serralves em Festa, para a Festa do Outono e para o Jazz no Parque.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de janeiro	Aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora.





13.10 DESCRITOR AMBIENTAL – GESTÃO DO AMBIENTE

O Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) é um mecanismo voluntário que visa promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das organizações mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, bem como a disponibilização de informação relevante ao público e outras partes interessadas.

A Fundação de Serralves está certificada segundo a Norma ISO 14001 e registada no EMAS - certificado de registo nº PT-000110, válido até 20/11/2024.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-lei nº 95/2012, de 20 de abril	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativo à participação voluntária de organizações situadas dentro ou fora da Comunidade num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria.
Regulamento (CE) nº1221/2009, de 25 de novembro	Relativo à participação voluntária das organizações num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS).
Regulamento (UE) nº 2017/1505, de 28 de agosto	Altera os anexos I, II e III do Regulamento (CE) nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à participação voluntária de organizações num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS).
Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro	Altera o anexo IV do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à participação voluntária de organizações num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)

VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL

A **APCER - Associação Portuguesa de Certificação**, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-0001 acreditado para o âmbito “atividades realizadas na Fundação de Serralves: exposições e atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops: indústrias criativas; atividades comerciais associadas” (código NACE: 91.02), declara ter verificado que a

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Rua D. João de Castro, 210

4150 - 417 PORTO

tal como indicada na declaração ambiental, com o número de registo **PT-000110**, cumpre todos os requisitos do **Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro**, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declara-se que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental da Fundação de Serralves refletem uma imagem fiável, credível e correta de todas as atividades, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Leça da Palmeira, ____ de _____ de 2025

José Leitão CEO	Ana Roque Auditor
-----------------------------------	-------------------------------------



14. DEFINIÇÕES

Aspeto Ambiental

Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que tem ou pode ter um impacto no ambiente.

Aspeto Ambiental Direto

Aspeto ambiental associado a atividades, produtos e serviços da organização sobre os quais esta possui controlo direto da gestão.

Aspeto Ambiental Indireto

Aspeto ambiental que pode resultar da interação de uma organização com terceiros e que pode, em larga medida, ser influenciado por uma organização.

Aspeto ambiental significativo

Aspeto ambiental que tem ou pode ter um impacto significativo no ambiente.

Desempenho Ambiental

Resultado mensurável da gestão por uma organização por uma organização dos seus aspetos ambientais.

Impacte Ambiental

Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, total ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Objetivo ambiental

Finalidade ambiental global, decorrente da política ambiental global, decorrente da política ambiental, que uma organização se proponha atingir e que seja, sempre que possível, quantificada.

Partes interessadas

Grupos ou indivíduos que possam ser significativamente afetados pelas atividades, produtos e/ou serviços da Fundação, ou, cujas ações possam afetar a capacidade da Fundação para implementar com sucesso as suas estratégias e atingir os seus objetivos.

Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)

Mecanismo voluntário destinado a empresas e organizações que querem comprometer-se a avaliar, gerir e melhorar o seu desempenho ambiental, possibilitando evidenciar, perante terceiros e de acordo com os respetivos referenciais, a credibilidade do seu sistema de gestão ambiental e do seu desempenho ambiental.

Situação anómala

Funcionamento relacionado com operações anómalas.

Situação de emergência

Situação não desejada, de gravidade excecional.

Situação normal

Funcionamento regular das atividades de uma organização.

SERRALVES

Declaração Ambiental 2024



EMAS

Gestão
ambiental
verificada
PT- 000110